

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Origem social e Trajectória Profissional

Marta Loureiro Canelas Vinagreiro

Coimbra, 2008

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Origem social e Trajectória Profissional

Monografia de Licenciatura realizada no âmbito do Seminário “*Observatório do Percorso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra no ano lectivo 05/06*”, com vista à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Coordenador: Professor Doutor Rui Gomes

Orientação: Dr.^a Elsa Silva

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	I
ÍNDICE DE QUADROS.....	III
AGRADECIMENTOS.....	V
RESUMO.....	VI
ABSTRAT.....	VII
CAPITULO I – INTRODUÇÃO.....	1
1. OBJECTIVO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO.....	2
2. ESTRUTURA DO TRABALHO.....	3
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA.....	4
1. ENSINO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ACTIVA.....	4
1.1 <i>Origem social</i>	4
1.2 <i>Processo de formação dos diplomados</i>	6
1.3 <i>Abordagens e teorias mais pertinentes no estudo da inserção</i> <i>profissional</i>	7
2. INSERÇÃO E TRAJECTÓRIA PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS.....	10
2.1 <i>Relação entre educação e trabalho/emprego</i>	10
2.2 <i>Inserção profissional dos diplomados de hoje</i>	11
2.3 <i>A realidade da Educação Física</i>	14
3. PROCESSO DE FORMAÇÃO.....	16
3.1 <i>Formação Inicial dos profissionais</i>	16
3.2 <i>A importância da formação contínua na actualidade</i>	16
CAPITULO III – MODELO DE ESTÁGIO DA AMOSTRA INQUIRIDA.....	19
CAPITULO IV – METODOLOGIA.....	20
1. AMOSTRA.....	20
2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	21
2.1 <i>Inquérito por questionário</i>	22
2.2 <i>Caracterização do Inquérito</i>	22

2.3 <i>Análise e Tratamento de Dados</i>	23
CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
1. ENQUADRAMENTO DA POPULAÇÃO INQUIRIDA.....	25
2. PERFIL SOCIAL.....	27
3. ACTIVIDADE DOS DIPLOMADOS.....	30
4. FORMAÇÃO.....	42
CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO.....	53
CAPÍTULO VII – LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	55
CAPÍTULO VIII – BIBLIOGRAFIA.....	57
ANEXOS	
ANEXO 1. INQUÉRITO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS	
ANEXO 2. QUADROS DE APURAMENTO	

ÍNDICE DE GRAFICOS

Gráfico 1	
Diplomados inquiridos segundo o sexo	25
Gráfico 2	
Nível de escolaridade dos pais e conjugues dos diplomados inquiridos	28
Gráfico 3	
Condição dos pais e cônjuge perante o trabalho	29
Gráfico 4	
Situação dos diplomados seis meses após a conclusão da licenciatura	30
Gráfico 5	
Situação dos diplomados ano e meio após a conclusão da licenciatura (ano e meio depois)	31
Gráfico 6	
Obtenção do primeiro emprego	32
Gráfico 7	
Profissão principal	32
Gráfico 8	
Situação dos diplomados na profissão	34
Gráfico 9	
Situação dos diplomados inquiridos segundo o vínculo contratual	35
Gráfico 10	
Situação do diplomado segundo o regime de trabalho	36
Gráfico 11	
Distribuição dos diplomados inquiridos segundo a entidade empregadora	37
Gráfico 12	
Distribuição dos diplomados inquiridos segundo o modo de obtenção do emprego.....	37
Gráfico 13	
Razões apontadas pelos diplomados inquiridos para continuarem à procura de emprego	39
Gráfico 14	
Situação dos diplomados na actividade secundária desenvolvida	40
Gráfico 15	
Actividades secundárias desenvolvidas pelos diplomados	41

Gráfico 16	
Situação dos diplomados face à actividade secundária desenvolvida	41
Gráfico 17	
Frequência de formação de âmbito académica após a conclusão do curso	42
Gráfico 18	
Distribuição dos diplomados segundo o desejo de frequentar formação de âmbito académico	43
Gráfico 19	
Formação de âmbito académico que os diplomados inquiridos pretendem frequentar.....	44
Gráfico 20	
Diplomados inquiridos segundo a pertinência do estágio pedagógico para o desempenho profissional	45
Gráfico 21	
Diplomados inquiridos segundo a pertinência do estágio pedagógico para a socialização profissional.....	46
Gráfico 22	
Frequência de acções de formação	50
Gráfico 23	
Diplomados segundo a necessidade de frequentar acções de formação.....	52

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I	
Constituição da amostra	20
Quadro II	
Idade dos inquiridos	26
Quadro III	
Mudança de residência após o ingresso no ensino superior.....	27
Quadro IV	
Concelho para onde mudaram a residência.....	27
Quadro V	
Estado civil	27
Quando VI	
Grupo doméstico dos licenciados	28
Quadro VII	
Principais mudanças no emprego resultantes da conclusão do curso, que já possuía antes da conclusão do curso	38
Quadro VIII Distribuição dos diplomados inquiridos empregados que continuam à procura de emprego (situação actual)	39
Quadro IX	
Tipo de formação de âmbito académico após a obtenção do diploma	42
Quadro X	
Situação imediatamente após a conclusão do curso, dos inquiridos que frequentam formações de âmbito académico após a conclusão do curso	43
Quadro XI Razões para prosseguimento dos estudos	43
Quadro XII	
Aspectos que contribuíram para o desempenho profissional	46
Quadro XIII	
Aspectos do estágio pedagógico que contribuíram para a socialização profissional..	47
Quadro XIV	
Aspectos do estágio pedagógico que não contribuíram para a socialização profissional.....	47
Quadro XV	
Aspectos positivos do estágio pedagógico.....	48
Quadro XVI	
Aspectos negativos do estágio pedagógico.....	48

Quadro XVII	
Principais dificuldades do estágio pedagógico.....	49
Quadro XVIII	
Aspectos que mais agradaram no estágio pedagógico.....	49
Quadro XIX	
Razões para frequentar acções de formação.....	50
Quadro XX	
Razões para não frequentar acções de formação.....	51
Quadro XXI	
Áreas em que os diplomados frequentam acções de formação.....	51
Quadro XXII	
Áreas em que os diplomados sentem necessidade de formação.....	52

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho, constituiu um marco relevante na minha vida pessoal e profissional, sendo apenas possível com a colaboração e contribuição de algumas pessoas, às quais não poderei deixar de expressar os meus sinceros agradecimentos:

Ao Professor Doutor Rui Gomes, orientador do presente trabalho, pela proposta de trabalho na qual tive o prazer de participar, pela sua colaboração a partir de sugestões pertinentes.

À Dr.^a Elsa Silva pela sua disponibilidade demonstrada, pela constante revisão do trabalho, pelas sugestões pertinentes, pelo encorajamento e compreensão.

Aos diplomados inquiridos que nos responderam ao questionário, pois sem a sua colaboração o trabalho não seria possível.

À minha família pelo apoio incondicional, pelo carinho e pela compreensão que sempre demonstraram.

Aos meus amigos por estarem sempre presentes.

A todos, muito obrigado.

RESUMO

O estudo aqui apresentado, orientado pela Dr.^a Elsa Silva e desenvolvido sob a coordenação do Prof. Dr. Rui Gomes, teve como objectivo conhecer e analisar o perfil social e trajectória profissional dos diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, licenciados no ano lectivo 05/06, de forma a conhecer a existência de um problema de integração sócio-profissional.

Este estudo foi realizado, através da aplicação de um inquérito por questionário, que na sua constituição tinha questões que nos permitia analisar aspectos relacionados com o seu perfil social, a sua situação perante o emprego assim como alguns aspectos relativos à sua formação. Tendo em conta o nosso universo de estudos, os diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, que terminaram a sua licenciatura no ano lectivo 05/06, conseguimos uma amostra constituída por 21 sujeitos (11 masculinos e 10 femininos).

A partir do tratamento e análise dos dados recolhidos levaram-nos a concluir que a grande maioria dos diplomados se encontra empregada (95,2%), contudo devemos salientar que estes se inserem num contexto caracterizado de instabilidade e precariedade contratuais, pois a grande maioria dos inquiridos estar vinculada a contratos de trabalho de prestação de serviços e contratos individuais de trabalho com termo (ambos com 38%) e continuarem á procura de emprego (71,4%).

Desta forma, se pode falar de um problema de integração sócio-profissional por parte dos diplomados do ensino superior.

ABSTRACT

The study presented here intends to meet and analyze the social and professional trajectory profile of graduates by the Faculty of Science of Sport and Physical Education at the University of Coimbra, licensees in the 05/06 school year in order to ascertain the existence of socio-professional integration problems.

This study was carried out by the application of a questionnaire, which had questions that allow us to examine issues related to their social profile and situation before the employment, as well as some aspects of their training. The universe of the study that was used comprehends graduates of the Faculty of Science of Sport and Physical Education, more specifically a representative and random sample constituted by 21 subjects (11 males and 10 females) that got their degrees in the school year of 2005/2006.

The processing and analysis, of the collected data, led us to conclude that the great majority of graduates is employed (95.2%), however, we found that the employment context is characterized by unstable and insecure contracts, because the vast majority of graduates responds to be linked to contracts of employment for services or individual contracts with term (both 38%). Furthermore 71.4% will continue looking for employment.

Thus, we can talk about a socio-professional integration problem by graduates of higher education.

I – INTRODUÇÃO

O estudo insere-se no âmbito da realização do Seminário necessário para a aquisição do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O tema deste seminário é: “*Observatório do Percorso de Licenciados da FCDEF-UC*”, sendo esta temática dividida em quatro dimensões respectivamente ao Perfil Social, Trajectória Escolar; Trajectória Profissional e Representações e Expectativas sobre o Percorso Profissional.

O presente estudo incidirá na Origem social e Trajectória Profissional.

O propósito inicial deste trabalho é estudar a inserção socioprofissional dos recém licenciados no ano lectivo de 05/06, em Educação Física da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O observatório tem lugar em cada dois ou três anos, tendo sido realizado o primeiro no ano 2003, com uma amostra de licenciados nos anos lectivos de 99/00, 00/01 e 01/02 e, o segundo no ano de 2005, integrando os licenciados em 98/99, 02/03 e 03/04.

A questão da inserção profissional, em especial o aspecto do acesso ao emprego, assume uma visibilidade social crescente, tornando-se objecto de atenção por parte dos alunos e suas famílias, dos empregadores, dos académicos e dos próprios governos. Isto porque, se anteriormente o futuro de um diplomado de ensino superior parecia estar imediatamente garantido, sendo associado a estatuto social e rendimento económico elevados, hoje em dia vive-se um clima de incerteza relativamente ao significado e valor do diploma de ensino superior.

Neste estudo analisaremos esta problemática, procurando estabelecer a relação entre a natureza dos conteúdos curriculares e a sua articulação com o sistema de emprego/trabalho.

1. OBJECTIVO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO

“As transições entre ensino superior e esfera da profissão, têm assumido nos últimos anos uma visibilidade social crescente, sublinhando-se as dificuldades de acesso ao emprego por parte dos diplomados de ensino superior.”

(Alves, 2005)

A análise da relação dos jovens diplomados com o mercado de trabalho, constitui o objectivo deste estudo. Deste modo, será necessário conhecer a situação dos jovens após aquisição do diploma e a sua transição para a vida activa.

Assim, este estudo pretende averiguar a facilidade ou dificuldade dos licenciados da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, em particular os alunos que terminaram a sua licenciatura no ano 2005/2006, têm em se inserir no mercado de trabalho. Em primeira instância será analisado as problemáticas que os licenciados desse estabelecimento de ensino têm de em se inserir no mercado de trabalho.

Os resultados desta pesquisa poderão fornecer dados importantes para esta instituição de ensino, pois proporciona averiguar a aceitação dos seus recém licenciados no mercado de trabalho. Por outro lado, este estudo também possibilita conhecer a trajectória e mobilidade profissional e ainda analisar a relação do ensino com o mercado de trabalho. A importância deste estudo não é menor para os alunos desta instituição de ensino, pois permite averiguar a capacidade de inserção dos licenciados no mercado de trabalho, para onde futuramente serão também inseridos.

Será igualmente pertinente para este estudo, conhecer um referencial teórico, com base em ideias pronunciadas por vários autores que se manifestam sobre esta temática, para que possa contrapor os resultados obtidos com o que esses autores ditam.

2. ESTRUTURA DO TRABALHO

O estudo da Origem Social e Trajectória Profissional, realizou-se em Quatro etapas complementares.

Numa primeira etapa, é realizado um enquadramento teórico referente a esta temática, onde são abordados: a Origem Social e a Inserção Profissional dos

diplomados do ensino superior. Foram abordadas várias questões, nesta primeira parte, designadamente: O ensino e a transição para a vida adulta (Origem social; Processo de formação do diplomado; Abordagem e teorias mais pertinentes no estudo da inserção profissional); Inserção e trajectória profissional dos diplomados (Relação entre educação e trabalho/emprego; Inserção profissional dos diplomados de hoje; A realidade da Educação Física) e o Processo de formação (Formação inicial dos profissionais; A importância da formação contínua na actualidade).

Na segunda etapa é elaborada a Metodologia, onde está caracterizado a amostra e o instrumento utilizado, assim como a descrição de todo um conjunto de procedimentos realizados.

Já na terceira etapa é elaborada uma apresentação dos dados recolhidos através do Inquérito por Questionário, administrado aos licenciados em 2005/2006 na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O inquérito permitirá identificar a Origem social, a Trajectória profissional e a formação dos diplomados, recolhendo dados empíricos que permitirão confirmar algumas das hipóteses formuladas inicialmente.

E finalmente na quarta etapa, são tiradas as conclusões a partir dos resultados obtidos na etapa anterior, confrontando com as referências feitas na primeira etapa.

II - REVISÃO DE LITERATURA -

1. ENSINO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ACTIVA

1.1. *Origem social*

A sociedade tem sofrido algumas transformações no que diz respeito às perspectivas relativamente à questão da origem social e a escolarização. Isto porque inicialmente as instituições de ensino eram praticamente restrita para as classes sociais altas, só posteriormente abrindo as portas às classes sociais mais desfavorecidas.

No domínio da sociologia, a questão das desigualdades escolares, mais precisamente a relação entre origens sociais e escolaridade, foi dominante durante as décadas de 60 e 70, sendo ainda hoje objecto de grande atenção (Alves, 2005).

Face aos processos de mudança em curso na sociedade portuguesa, ao longo da última década, o crescimento muito acentuado do ensino superior em Portugal potenciou a diversificação do perfil social dos indivíduos que acedem a este nível de escolaridade. Este crescimento envolve uma proporção cada vez mais expressiva da população juvenil, projectando na instituição universitária um importante papel na qualificação destes jovens, e, por esta via, também, na recomposição socioprofissional e na modernização das estruturas sociais, bem como dos contextos económicos abrangentes. A melhoria dos níveis educacionais (quantificacionais) da população activa portuguesa, em parte solidifica a evolução positiva da oferta de ensino superior, constitui de resto um dos primeiros desafios que se colocam ao país, na procura activa de melhoria da competitividade e promoção da convergência real em relação aos restantes membros da União Europeia.

É notório um discurso político e social em que a escola é anunciada como uma instituição promotora da igualdade de oportunidades entre todos os indivíduos, permitindo-se declarar como finalidade a superação das diferenças devidas ao nascimento, à classe social e à etnia (Campos, 1976, citado Coimbra et al., 2001). Ao mesmo tempo, na planificação dos sistemas de formação que lhe dão corpo, procura garantir-se uma adaptação funcional entre os fluxos de saída desta e os de entrada no emprego (Correia, 1996 citado por Coimbra et al., 2001).

O subsistema da educação escolar, conjuntamente com o ensino básico e secundário, o ensino superior, nomeadamente o ensino universitário, faz parte do sistema educativo nacional. Ora o sistema educativo rege-se pela Lei de Bases (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, revogada pela Lei nº 115/97, de 19 de Setembro), em articulação clara com a Constituição Portuguesa que diz que todo o cidadão tem o direito à educação com a garantia do direito à igualdade de oportunidades tanto no acesso como no sucesso da escolarização (art.º 74), ou quando diz, referindo-se mais concretamente à Universidade (art.º 76), que as suas regras de acesso devem ter em conta a igualdade de oportunidades para todos e a democratização do sistema de educação.

As desigualdades de oportunidades na escola foram também objecto de análise, nos trabalhos desenvolvidos nos Estados Unidos da América por James Coleman em 1995, onde era analisado a igualdade de oportunidades em termos de igualdade de sucesso escolas. Esse pressupõe a ideia de que, apesar de se verificar uma generalização do acesso ao sistema educativo a todos os estatutos sociais, a progressão e sucesso escolar dos alunos não é indiferente às características socioeconómicas das suas famílias.

As classes sociais, através de mecanismos formais (a escolaridade) e informais (o capital relacional), conferem aos jovens oportunidades muito desiguais no mercado de trabalho, tendendo a reproduzir (parcialmente) a própria estrutura de classes (Furlong e Cartmel, 1997; Hill e Young, 1999, citado por Guerreiro et al. 2007).

Para alguns autores, a educação é um bem de natureza privada, em consequência de ser apropriada por cada indivíduo, o qual se constitui no primeiro dos benefícios dos resultados que ela produz, nomeadamente a produção de um “capital humano” exclusivo. Este capital reflecte-se em melhores empregos e melhores salários, que concretizam o retorno do investimento efectuado. Neste quadro, a educação constitui um bem que é objecto de compra e venda, no mercado, devendo a sua utilização ser paga pelo consumidor (Cabrito, 2000).

Assim, a passagem, com sucesso, nas instituições de ensino e a consequente obtenção de diploma, um meio privilegiado para a integração socioprofissional, podemos afirmar que a origem social está directamente relacionada com a inserção e trajectória profissional dos jovens no mercado de trabalho.

1.2. Processo de formação dos diplomados

Existem várias discussões em torno do papel que o Ensino Superior deve representar no processo de inserção no mercado de trabalho. Sousa (2004), defende que as universidades, deverão aproximar-se, cada vez mais, das verdadeiras necessidades do sistema produtivo, de forma a evidenciar se efectivamente os conhecimentos que transmitiu se aplicam ou não às particularidades e necessidades do mesmo. Não esquecendo que o objectivo deste ensino é possibilitar um desenvolvimento pessoal e profissional aos seus alunos, como forma de maximizar a sua capacidade de integração pessoal e profissional na sociedade.

Têm-se assistido, nas últimas décadas, em Portugal, a um movimento no sentido de uma maior tecnicização e cientificidade da estrutura produtiva, que nos aproxima de outros países industrializados. Esta situação acarretou mutações profundas a nível do ensino, com uma inflação da procura e aposta na educação, materializadas na extensão progressiva das trajectórias escolares. Estamos perante sistemas com ritmos e lógicas distintos e logicamente que o sistema de ensino não pode, nem deve acompanhar fielmente o sistema produtivo, não é essa também a sua função. Mas é da sua responsabilidade verificar até que ponto a formação que faculta, possibilita aos seus alunos um exercício efectivo de uma profissão para a qual foi objectivamente preparado. Assim se persiste, em introduzir hábitos de avaliação sistemática da acção das escolas, de medição dos resultados finais do sistema educativo, ou seja, ajustamento entre a oferta de formação e a procura. Para Azevedo (1994), citado por Sousa (2004), os sistemas de formação não devem igualmente ser descontextualizados da inserção socioprofissional dos alunos, porque estes processos de transição ao trabalho evidenciam, de certa forma, a eficiência ou não, das políticas de educação e da formação técnica e profissional. Contudo, segundo Santos (1998), citado por Sousa (2004), existem inúmeras dificuldades por parte do sistema educativo em assistir e planificar as efectivas necessidades previsíveis de mão-de-obra por parte do sistema de emprego. Os estágios curriculares a nível superior representa oportunidades importantes relativamente a esta problemática, pois faculta aos jovens uma melhoria da posição face ao mercado de trabalho, aquando o término dos cursos superiores, quanto mais não seja, pelo facto de já terem tido uma experiência profissional.

Actualmente ainda são observáveis diferenças efectivas entre Ensino Superior Politécnico e Ensino Universitário, cada um preenche um espaço próprio e assume uma vocação específica, embora possam perseguir finalidades comuns, pois a ambos é solicitado que facultem uma formação que habilite para o exercício de actividades profissionais.

Na situação da formação do domínio do exercício da profissão docente em Educação Física, tanto as Universidade como os Politécnicos formam docentes para a mesma função. Importa aferir que a formação profissional para o exercício das mesmas atribuições e competências no sistema educativo, é levada a cabo segundo modelos de oferta curriculares nas Escolas Superiores de Educação claramente diferente daquelas que as Universidades proporcionam.

1.3. Abordagens e teorias mais pertinentes no estudo da inserção profissional

No campo científico, as alterações dos contextos em que se processa a passagem dos espaços escolares para os espaços profissionais estão associadas ao surgimento e reformulação de um conjunto de perspectivas teóricas e trabalhos de investigação sobre estas temáticas.

No campo da economia, são três as correntes teóricas conhecidas: Teoria do Capital Humano; Abordagem das Necessidades de Recursos Humanos e Abordagem da Procura Social de Educação. Estas teorias são contemporâneas e constituem aquilo que alguns denominam de “primeira geração da Economia da Educação”, revelando-se adequadas para as tentativas de compreensão e explicação da realidade vivida durante a década de 50, 60 e 70 do último século (Blaug, 1985, citado por Alves, 2005).

A abordagem das Necessidades de Recursos Humanos centra-se nas exigências do mercado de trabalho, baseando-se no princípio de que as políticas educativas devem orientar-se pelas necessidades e exigências identificadas pelos actores e económicos como essenciais para o reforço das actividades económicas (Alves, 2005).

A abordagem da Procura Social de Educação tem como princípio o acesso aberto e livre ao ensino superior, baseando-se na liberdade de escolha, procura de talento e igualdade. Estas duas abordagens constituem instrumentos de planeamento

educativo que vieram a ser postos em causa a partir da década de 70, afirmando-se a dificuldade em projectar necessidades da economia e planear as políticas educativas correspondentes com exactidão. Ou seja, constata-se que a dificuldade em planear a relação entre a estrutura profissional de dada economia e as expectativas educacionais, bem como obstáculos encontrados na realização de previsões de necessidades de recursos humanos a longo prazo, ou mesmo apenas para os 3 ou 4 anos seguintes, introduzem em elemento de incerteza no plano educativo e conduzem ao abandono destas abordagens.

Contudo, é a Teoria do Capital Humano que mais significativamente constitui uma referência inicial e incontornável no campo da investigação das relações entre educação e trabalho/emprego, ao permitir, considerar a educação como um “investimento” e não simplesmente um “bem de consumo”. Na realidade, de acordo com as visões dominantes no período anterior aos anos 60, as quais são prévias à emergência desta teoria, a educação constitui um bem de consumo cuja procura estaria dependente de factores como o gosto pessoal ou rendimento familiar.

O principal pressuposto da Teoria do Capital Humano é o de que as pessoas com um elevado nível de instrução são mais produtivas e recebem um salário mais elevado, o que significa que os diplomados de ensino superior receberiam salários mais elevados do que os diplomados de outros níveis de ensino, devido ao facto de garantirem uma produtividade mais elevada. No plano colectivo, conseqüentemente, o investimento na elevação dos níveis educacionais da população traduz-se, necessariamente, num maior desenvolvimento económico (Alves, 2005).

A partir dos anos 70 do século XX, as modificações ocorridas no modo como se processam as passagens entre o sistema educativo e o mundo do trabalho e do emprego, reflectem-se numa controvérsia em torno da delimitação dos diferentes conceitos e perspectivas teóricas a utilizar nestes trabalhos. A versão original da Teoria do Capital Humano vai sendo objecto de várias críticas e reformulações dando origem a um conjunto diversificado de perspectivas teóricas. Nomeadamente, e ainda na década de 70, emergem as Teorias do Sinal e do Filtro que decorrem da verificação de inúmeras anomalias nos múltiplos trabalhos que procuraram calcular as taxas de retorno do investimento, tanto a nível individual como a nível colectivo, as quais levam a questionar alguns pressupostos iniciais da versão original da Teoria do Capital Humano. De entre essas anomalias, destaquem-se as dificuldades em

estabelecer as taxas de retorno dos vários tipos e níveis de educação, bem como em calcular os retornos dos investimentos efectuados (Alves, 2005).

As duas teorias têm em comum a tentativa de responder a duas críticas principais que podem ser formuladas à versão original da Teoria do Capital Humano: uma delas sustenta que outras dimensões, não económicas, interferem nas escolhas e decisões de diplomados e empregadores e a outra defende que o desempenho profissional dos indivíduos não depende unicamente da sua formação académica. Ao longo dos anos, diferentes estudos têm vindo a produzir evidência empírica que permite suportar estas críticas.

2. INSERÇÃO E TRAJECTÓRIA PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS

2.1. *Relação entre educação e trabalho/emprego*

As transições entre ensino superior e esfera da profissão, têm assumido nos últimos anos uma visibilidade social crescente, sublinhando-se as dificuldades de acesso ao emprego por parte dos diplomados de ensino superior (Alves, 2005).

Actualmente, os jovens já têm a consciência de que um futuro melhor implica o prolongamento dos seus percursos escolares pelo que optam por continuar a estudar até à obtenção de um diploma superior, para alcançarem: um “estatuto social elevado”; melhores oportunidades de emprego e de remuneração; uma profissão digna; uma vida estável e satisfatória.

A temática das relações entre o sistema de emprego e o mundo do trabalho tem sido objecto de atenção ao longo dos tempos, tanto no plano social, concentrando as preocupações dos alunos e suas famílias e dos responsáveis políticos, como também no plano científico, interessando diversas áreas disciplinares (sociologia, economia, psicologia e outras), que se ocupam da análise de fenómenos educativos.

Dubar (2001) citado por Alves (2005), considera que a problematização das transições entre espaço educativo e espaço da profissão está marcada por duas rupturas históricas. A primeira grande ruptura, do ponto de vista cronológico, corresponde à generalização da actividade assalariada e ao desenvolvimento de um sistema educativo institucionalizado. Com efeito, é de notar que a análise das relações entre educação e emprego só adquire sentido e pertinência num dado momento da evolução social quando, para a maioria da população, os espaços de trabalho e educação começa a estar dissociado, e devido a isso, coloca-se a questão da passagem entre eles. Segundo Bulle (2000), Charlot e Glasman (1998), citado por Alves (2005), esta dissociação de espaços de existência começa a verificar-se durante o século XIX e traduz-se numa alteração dos modos de vida da maior parte da população. Estas alterações significam que os espaços de formação, vida e trabalho deixam de se confundir e que a reprodução da força de trabalho deixa de se operar no quadro da pequena unidade familiar. A segunda ruptura história que nas últimas décadas do século XX, marca a problematização das transições entre educação e

trabalho, à qual corresponde a dissociação entre conclusão dos estudos e obtenção de um emprego. Isto é, reconhece-se que a posse de um diploma não assegura, de forma automática, a entrada num emprego de nível correspondente ao diploma, assistindo-se a um debate social particularmente aceso sobre a passagem do espaço escolar para o espaço profissional.

Nesta discussão, as dificuldades de emprego dos diplomados de ensino superior tornam-se um assunto de uma atenção pública preocupada e preocupante, bem como um indicador repetidamente utilizado, para emitir juízos avaliativos sobre o ensino superior. É de realçar que, no caso específico dos diplomados de ensino superior, um novo contexto de transição entre educação e emprego decorre da expansão assinalável do ensino superior, das tendências de mudança económica e profissional e das alterações dos contornos dos empregos, carreiras e percursos profissionais destes diplomados.

Na última década de 90 surgem indicadores representativos para este novo fenómeno, até então pouco referenciado e representativo: o desemprego dos jovens diplomados do Ensino Superior; verificando-se progressivamente um aumento de dificuldades dos mesmos, na transição ao trabalho. Estas circunstâncias, por favorecerem uma aproximação constante ao desemprego, originam situações de instabilidade e precariedade.

2.2. *Inserção profissional dos diplomados de hoje*

Alves (2005) refere que a inserção profissional deve ser entendida como um processo, não apenas devido ao seu alongamento no tempo, mas também pela sua multidimensionalidade.

O problema da transição da escola para o emprego, por parte dos diplomados de Ensino Superior, não é localizado, afectando grande número de países, nomeadamente da Europa central e ocidental, tem vindo também em Portugal, a ganhar visibilidade infelizmente pelas piores razões, a do desemprego. Este fenómeno transformou-se nas últimas décadas num dos principais problemas com o qual as sociedades ditas modernas se têm vindo a confrontar.

O desemprego, que até há bem pouco tempo afectava fundamentalmente as camadas populacionais menos escolarizadas e conseqüentemente menos dotados em termos de competências para fazer face às cada vez maiores exigências do mercado de trabalho. Contudo o desemprego, alargou progressivamente a sua incidência, atingindo agora também, a população de licenciados até há bem pouco tempo intacta, nomeadamente a camada mais jovem.

As mutações profundas ocorridas no funcionamento do mercado de trabalho, apoiadas numa progressiva inovação tecnológica e organizativa dos processos produtivos, vêm dificultar excessivamente a posição dos jovens face ao mesmo, essencialmente os não detentores de diploma académico. Isto acontece também devido às transformações que se têm registado ao nível do trabalho, no que diz respeito fundamentalmente à crescente globalização de cultura, mercado e tecnologia, bem como à emergência de novas tecnologias de informação e comunicação. Por outro lado, a progressiva evolução da economia, origina uma valorização das capacidades intelectuais, influenciando as exigências do mercado de trabalho e a aposta progressiva na educação.

Actualmente, ter habilitação de nível superior não é sinónimo de um bom emprego e com muitas regalias. Há muitos jovens que acabam o seu curso e ficam no desemprego ou com um contrato precário. A argumentação, é a de que têm pouca experiência, entrando nas empresas sem vínculo certo ou mesmo para fazer um estágio, ganhando pouco e trabalhando muito na expectativa de no final do contrato conseguirem ficar na empresa, situação que muitas vezes não acontece. É através da ameaça de desemprego e do emprego precário, isto é, pouco remunerado e com um contrato não permanente, que se consegue uma massa humana pronta a trabalhar sem horário, sem regalias, sem contrato definido e disposta a tudo para não caírem no desemprego. Efectivamente são mão-de-obra qualificada, boa e barata. Esta realidade leva a uma grande rotatividade entre postos de trabalho, fazendo com que os jovens andem de empresa em empresa. É uma situação particularmente favorável aos empregadores, uma vez que o vencimento destes trabalhadores mantém-se muitas vezes igual ou muito próximo ao do início de carreira.

Os jovens estão particularmente expostos aos empregos precários. A taxa de contratação a prazo é elevadíssima, funcionando este tipo de vínculo como se de um período experimental se tratasse. A instabilidade caracteriza globalmente o período de integração dos jovens na vida profissional.

Independentemente disso, continua-se a assistir a um aumento de investimento, por parte dos jovens e não só, na formação de carácter superior, ainda com o objectivo de conseguir uma mais fácil transição ao trabalho/emprego ou trajectórias profissionais ascendentes. Este investimento em educação não significa objectivamente e automaticamente uma melhor e mais rápida transição ao mercado de trabalho. Potencialmente os diplomados do Ensino Superior estarão em melhores condições para fazer face ao mesmo, mas importa lembrar que inúmeros aspectos influenciam e caracterizam esta mesma transição. Assim, aparecem descontinuidades que importa conhecer, fundamentalmente ao nível da relação com o sistema produtivo, de forma, a que os mesmos não se distanciem mais.

Com a massificação da educação, iniciada com a gratuitidade de oferta e, posteriormente, com a instituição da obrigatoriedade, assiste-se a uma expansão dos percursos e investimentos escolares, bem como a um adiamento na entrada na vida activa e conseqüentemente, na vida adulta, tal como também defende Pais (1994), citado por Alves (2005).

Nas palavras de Pochmann (2000) citadas por Vernguer (2004), o primeiro emprego representa uma situação decisiva sobre a trajectória futura do jovem no mercado de trabalho. Quanto melhores as condições de acesso ao primeiro emprego, proporcionalmente mais favorável deve ser a sua evolução profissional. O ingresso precário e antecipado do jovem no mundo do trabalho pode marcar desfavoravelmente o seu desempenho profissional. Os empregadores podem definir unilateralmente o valor do serviço, uma parcela considerável da sociedade ainda não aprendeu a reconhecer um serviço de qualidade e quanto mais barato, melhor.

Com base nos dados do INE, o desemprego dos licenciados mantém-se elevado, atingindo 65 mil portugueses, na sua maioria jovens. Portugal precisa evoluir de uma economia de mão-de-obra intensiva, de baixos salários e baixas qualificações, para um modelo assente em trabalho mais qualificado e na exportação de um novo tipo de bens.

De acordo com Silva (2007), ao contrário do que por vezes se quer fazer crer, ter um diploma do ensino superior continua a ser um instrumento privilegiado para aceder a um posto de trabalho e uma garantia de que este terá, comparativamente, maior estabilidade, melhor remuneração e maiores possibilidades de progressão na carreira. Além do mais, uma licenciatura continua a ser uma boa forma de resistir ao desemprego, por exemplo, a população com habilitação superior é menos atingida

pelo desemprego de longa duração do que a população em geral, o que faz com que o desemprego dos licenciados não ultrapasse, em média, os seis meses. Um desempregado licenciado tem muito menor probabilidade de se manter no desemprego do que um não licenciado. Contudo, os dados sobre o desemprego dos licenciados também nos revelam aspectos menos positivos. Antes de mais, um problema de gestão de expectativas: para quem investiu longos anos numa formação superior, não ter um retorno imediato desse investimento é, naturalmente, vivido com dificuldades. Depois, existem diferenças relativas entre as áreas de formação e entre instituições de ensino superior. As duas áreas de estudo em que há mais desempregados com habilitação superior são “formação de professores/formadores e ciências da educação” e as “ciências sociais e do comportamento”. Ou seja, o problema não deve ser visto apenas considerando o nível de qualificações, mas, também, a área das mesmas. Ao que Silva (2007) adiciona que, mesmo nestas áreas em que aparenta ser mais difícil encontrar um posto de trabalho, há instituições de ensino superior com quase 100% de empregabilidade. Este cenário, ao mesmo tempo que não permite avaliar o sucesso ou fracasso da opção por mudar o padrão de especialização da economia portuguesa, deve ser contrariado. Isto porque, muitos acham que, havendo licenciados no desemprego, Portugal se deve abrandar o esforço de qualificação da sua população, nomeadamente dos jovens, mas Portugal continua a precisar de mais licenciados.

2.3. *A realidade da Educação Física*

A Educação Física talvez seja uma das poucas áreas que, apesar de ter uma estrutura muito alargada e consolidada de cursos, ainda dá trabalho, podendo mesmo empregar indivíduos sem qualquer graduação. Existem indivíduos que prestam serviços e não investiram tempo e dinheiro na sua preparação profissional. Uma das áreas em que este fenómeno é mais evidente, é precisamente na Educação Física, onde os curiosos ou “semi-formados” concorrem de forma desleal com os profissionais de graduados.

Um dos aspectos fulcrais, a tomar em consideração na formação dos Licenciados em Desporto e Educação Física pela Universidade de Coimbra, é a obrigatoriedade de realização do Estágio para a obtenção da Licenciatura, uma vez

que lhes permite uma inserção facilitadora, “amortecendo” a sua entrada no mundo tão competitivo como é o mercado de trabalho.

A diminuição do número global de alunos matriculados em todos os níveis de ensino desde 95/96, e o aumento descontrolado do número de licenciados de Educação Física nos últimos anos repercute o aumento de professores de Educação Física, não colocados no ensino.

O crescimento da taxa de desemprego de diplomados do Ensino Superior, em grande parte, é devido ao número crescente de diplomados nesta área que todos os anos saem das instituições de ensino e que demoram algum tempo até encontrar emprego e a estabilizar a sua inserção profissional.

3. PROCESSO DE FORMAÇÃO

“O perfil profissional constitui-se em dois momentos: na formação inicial universitária e na formação contínua.”

(Celani e Magalhães, 2002)

3.1. *Formação inicial dos profissionais*

Nóvoa (2006) considera a formação inicial de professores e educadores como sendo o “momento chave da socialização e configuração profissional”, visando o desenvolvimento de competências básicas e específicas, bem como a sua activação e optimização. Para atingir os objectivos desejados deverá ter-se em conta o perfil, as competências, os percursos, o plano de estudos e a articulação dos diversos conteúdos e intervenientes, bem como os processos, os meios e os contextos.

A formação inicial apresenta uma importância capital no futuro desempenho profissional dos diplomados. Este papel de relevância pressupõe que esta seja caracterizada pela qualidade e rigor e, de acordo com Proença (2002), fundamentada em conhecimentos que capacitem os profissionais para o desempenho da sua função com maior nível qualitativo que esteja ao seu alcance.

O saber dos professores deverá assentar em bases científicas sólidas e aprofundadas, garantindo a sua credibilidade junto dos alunos, dos pais e da comunidade. Hoje, mais do que nunca, exigem-se aos docentes competências técnicas, científicas e pedagógicas permanentemente actualizadas, mas exige-se-lhes também que sejam profissionais reflexivos, investigadores e cidadãos, socialmente, participativos. A formação académica inicial constitui uma primeira etapa na construção da capacidade de desempenho profissional (Alves, 2003).

3.2. *A importância da formação contínua na actualidade*

De um ponto de vista estratégico, a formação ao longo da vida e a gestão da carreira sucedem-se, como instrumentos passíveis de responder às transformações introduzidas pelas reconfigurações das relações e práticas sociais, económicas, políticas e culturais da actualidade. Ao preconizarem uma certa flexibilidade,

diversidade e acessibilidade no tempo e no espaço à educação, estes conceitos proporcionam um conjunto de condições favoráveis à promoção da mudança, da aprendizagem para a mudança e da mudança para a aprendizagem que estruturas sociais, organizações de trabalho e cidadãos são continuamente chamados a efectuar no actual processo de permanente adaptação a tão diferentes e complexas realidades (Edwards, 1998, citado por Coimbra, et al., 2001). Está em causa a promoção de transformações (tanto pessoais como institucionais) facilitadoras de uma nova visão pessoal e social mais adequada aos desafios e exigências (inovação, criatividade, flexibilidade, competitividade...) da actualidade. Assim a aprendizagem ao longo da vida constitui uma oportunidade para, no plano conceptual, repensar as formas de relacionamento estabelecidas entre educação, escola e sociedade e, conseqüentemente, reexaminar as grandes metas da educação no mundo contemporâneo (Roldão, 1996, citado por Coimbra, et al. 2001).

Um dos pressupostos em que assenta a relevância e a urgência da formação contínua é a evidência de que os programas de formação inicial, por muito bem concebidos que estejam, nunca serão suficientes para dotar os docentes de um saber total e duradouro (Camacho, 2006). Deste pressuposto decorre a importância da formação contínua como instrumento de permanente actualização, de reflexão e auto-avaliação, de troca de experiências, debate e cooperação com os seus pares, de tomada de consciência das suas práticas pedagógicas, de valorização profissional e de aperfeiçoamento do sistema educativo no seu conjunto.

A Lei de Bases do Sistema Educativo reconhece que a formação contínua é um direito de todos os docentes e se destina não apenas a assegurar o completamento e actualização de conhecimentos e de competências profissionais, como ainda a possibilitar a progressão na carreira. É por isso comum afirmar-se que a formação contínua é um direito e um dever de todos os educadores e professores. Um direito que se deve traduzir na salvaguarda de condições adequadas à sua realização incluindo espaços e tempos de formação próprios, dispensa da componente lectiva sempre que necessário e gratuidade no acesso. Um dever que deve ter expressão no seu carácter obrigatório para todos os docentes, incluindo os contratados e os que trabalham no ensino particular.

A formação Contínua, no sentido da Formação ao Longo da Vida, que com a lógica adequada de adaptação das qualificações ao evoluir dinâmico e progressivo do mercado de trabalho, procedem a uma oferta de acções de formação especializadas;

de aperfeiçoamento; de reconversão; requalificação e de promoção de conhecimentos. Esta correcção de excessos ou carências, através de ciclos próprios de formação superior que, aliás, se podem estender a uma primeira fase de formação especializada pós-secundária e pré-académica ou, a outras actividades de formação de novos públicos, não põe em causa a nível institucional a oferta das formações académicas, incluindo Mestrados e Doutoramentos que deverão promover a mais-valia científica, no futuro, para o exercício de outras formações profissionais que a evolução económica vai apontando.

Nas últimas duas décadas, os cursos de Mestrado e Doutoramento têm registado uma procura crescente entre a população portuguesa, o que traduz um reforço das dinâmicas de Aprendizagem ao Longo da Vida, neste caso visível no aumento de qualificações pós-graduadas. (Pessoa, 2008).

III- MODELO DO ESTÁGIO DA AMOSTRA INQUIRIDA-

Antes de prosseguir com a metodologia é pertinente e fundamental apresentar o modelo de estágio pedagógico, pelo qual os licenciados inquiridos estavam abrangidos, uma vez que foi no ano em que estes alunos ingressaram no estágio que houve mudanças significativas.

O estágio pedagógico, é uma disciplina inserida no 4º ano da licenciatura em Educação Física e Desporto da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC).

Este resulta da colaboração, definida em protocolo, entre a FCDEF-UC e as Escolas (secundárias ou 3º ciclo), devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação através da Direcção Regional da Educação do Centro (DREC), tendo a primeira como competências a organização do processo de estágio em articulação com as escolas protocoladas, a formação dos estagiários, a sua distribuição pelas Escolas e a orientação científica das actividades de estágio.

Esta disciplina tem o objectivo principal, favorecer a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos três anos de formação inicial, através de uma prática docente em situação real e orientada de forma a profissionalizar docentes de Educação Física competentes e adequadamente preparados para a profissão.

Este tem a duração de um ano lectivo sensivelmente, e desenvolvem-se actividades lectivas e não lectivas, onde se consideram três grandes grupos de competências: as competências de concepção, as competências de realização e as competências de avaliação traduzidas nas quatro grandes áreas: Área 1- Actividades de Intervenção Pedagógica; Área 2 - Actividades de Intervenção na Escola; Área 3- Área de Relação com o Meio; Área 4 - Actividade de natureza científico-pedagógica.

Posto isto, será pertinente pronunciar que foi neste ano de estudo, em que os estagiários, deixaram de possuir o vínculo contratual com a escola, ou seja, deixaram de ter alguma autonomia e independência, e passaram a leccionar as aulas das turmas do próprio orientador, no modelo actual mencionado em cima.

Ainda neste ano, e por imposição da DREC, alguns dos núcleos de estágio, apenas puderam contar com duas turmas, pelo que tiveram de ser partilhadas entre os três ou quatro estagiários de cada um desses núcleos, o que teve implicações em algumas das respostas obtidas.

IV- METODOLOGIA-

1. Amostra

A amostra é constituída pelos alunos que concluíram a licenciatura no ano lectivo 2005-2006, realizando o seu percurso académico na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Procurou-se realizar o estudo o mais abrangente possível, pois tratando-se de uma investigação de um fenómeno social é um ponto essencial, tentamos assim ter a totalidade dos alunos que terminaram a licenciatura nesse ano, contudo isso não foi possível.

Assim, ao universo dos 66 foram contactados 53 sujeitos de forma a actualizar a respectiva morada electrónica.

Posteriormente, e após a revisão do questionário, este foi enviado via Internet para 53 dos contactados, contudo, foram devolvidos seis deles, ou seja, foram enviados com sucesso 47 questionários. Desses 47 contactados, obtivemos 21 respostas válidas, ou seja, 44,68%, (contabilizadas até dia 5 de Abril de 2008, prazo limite da recepção dos questionários).

Quadro 1
Constituição da amostra

	Inquéritos enviados		Inquéritos recebidos		*
	N	%	N	%	%
Masculino	29	61,70	11	52,38	37,93
Feminino	18	38,30	10	47,62	55,56
Total	47	100	21	100	44,68

* Rácio (em percentagem) do número de questionários recebidos relativamente ao número de questionários enviados.

2. Instrumentos e procedimentos

Para a concretização da presente investigação são necessários procedimentos importantes para a sua realização, tais como: análise e a adaptação do inquérito da ODES (2002).

O primeiro passo foi analisar o referido questionário, fazendo as alterações necessárias para que este ficasse adequado à amostra em questão. Como este estudo não é pioneiro, ou seja, já foram feitos dois estudos similares, igualmente realizados por alunos da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra em 2003 e em 2005, assim achámos pertinente que para podemos estabelecer comparações teríamos de manter o mesmo instrumento de inquirição. Mas devido ao facto de estarmos a estudar os Licenciados que concluíram a Licenciatura de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano lectivo 2005/2006, tivemos de anular uma parte das questões referentes à caracterização da situação profissional um ano e meio após a conclusão do curso, visto que para esta amostra será igual à situação actual, não sendo necessário haver uma repetição das perguntas.

Foi feita uma consulta de documentos (Capítulo II – Revisão de Literatura) subordinados à temática do Perfil Social e Inserção profissional de diplomados, para permitir tomar conhecimento dos aspectos mais pertinentes a desenvolver no presente estudo, estabelecendo, deste modo, um enquadramento teórico imprescindível ao desenvolvimento do estudo.

Em seguida contactámos com a amostra, tendo sido o primeiro contacto por via telefónica (números fornecidos pelos serviços de alunos da FCDEF-UC), onde fizemos a primeira abordagem, apelando para a sua colaboração a partir do preenchimento do inquérito via Internet. Se eventualmente estivessem interessados, deveriam fornecer o e-mail, para assim podermos enviar os respectivos questionários. Após termos na nossa posse os e-mails, enviamos os questionários, mencionando uma data limite para a entrega.

Depois, de terminar o prazo estabelecido para a recolha dos questionários, fica constituída a amostra, e passa-se para o tratamento de dados, onde os resultados obtidos são analisados e discutidos tendo em conta algumas referências de outros autores. Terminado do esse processo passa-se para a última fase do trabalho, as conclusões que são realizadas tendo em conta os dados obtidos.

Depois, de terminar o prazo estabelecido para a recolha dos questionários, fica constituída a amostra, e passa-se para o tratamento de dados, onde os resultados obtidos são analisados e discutidos tendo em conta algumas referências de outros autores. Terminado do esse processo passa-se para a última fase do trabalho, as conclusões que são realizadas tendo em conta os dados obtidos.

2.1. *Inquérito por Questionário*

“Em ciências sociais, o inquérito é uma pesquisa sistemática e o mais rigorosa possível de dados sociais significativos, a partir de hipóteses já formuladas, de modo a poder fornecer uma explicação.”

(Alain Birou - Dicionário de Ciências Sociais)

O inquérito por questionário é uma técnica de observação não participante que se apoia numa sequência de perguntas ou interrogações escritas que se dirigem a um conjunto de indivíduos (inquiridos), que podem envolver as suas opiniões, as suas representações, as suas crenças ou várias informações factuais sobre eles próprios ou o seu meio.

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interacção directa entre estes e os inquiridos.

2.2. *Características do inquérito*

O inquérito utilizado é de carácter retrospectivo e de aplicação indirecta (via internet).

O questionário é constituído por 4 dimensões consideradas fundamentais para a análise do percurso sócio-profissionais dos diplomados: origem social, trajectória

escolar, trajectória profissional e representações e expectativas dos licenciados em termos do percurso educativo e profissional (ver anexo). Porém, o presente estudo apenas contempla as dimensões da origem social e da trajectória profissional.

Relativamente ao grupo de questões referentes à *origem social*, tem o objectivo de caracterizar o sujeito a nível pessoal, familiar, social, económico e cultural. Este grupo é constituído por 10 questões, organizadas em 3 subconjuntos:

- Caracterização do indivíduo;
- Nível de escolaridade dos pais e do cônjuge;
- Condições dos pais perante o trabalho;

Quanto ao grupo de questões relativas à *trajectória profissional*, tem por objectivo descrever o percurso profissional dos indivíduos inquiridos desde da conclusão da Licenciatura até à actualidade. Este grupo é constituído por 50 questões organizadas por 6 grandes subconjuntos:

- Caracterização da trajectória profissional após a conclusão do curso;
- Formação académica após a licenciatura;
- Caracterização da situação profissional imediatamente a seguir à conclusão da Licenciatura (6 meses depois);
- Caracterização ano e meio depois (Janeiro/Fevereiro);
- Formação profissional.

2.3. *Análise e Tratamento de dados*

Os dados recolhidos através da aplicação do questionário foram tratados a partir de um programa próprio para o efeito pretendido, “*Statistical Program for Social Sciences – SPSS version 15.0 for Windows*”.

No tratamento estatístico foi utilizada a estatística descritiva (análise exploratória de dados – pretende isolar as estruturas e padrões mais relevantes e estáveis patenteados pelo conjunto de dados objectos do estudo), de modo organizar e analisar os dados relativos à amostra.

Recorrendo aos quadros de apuramento, que nos indicam o valor das frequências e respectivos valores percentuais, que nos possibilita agrupar toda a

informação relativa ao inquérito utilizado. Estes serviram de base à construção de tabelas e gráficos que nos permitem retirar as informações de maior pertinência. Os quadros são apresentados em anexo, com o propósito de não sobrecarregar o corpo do trabalho.

V – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS –

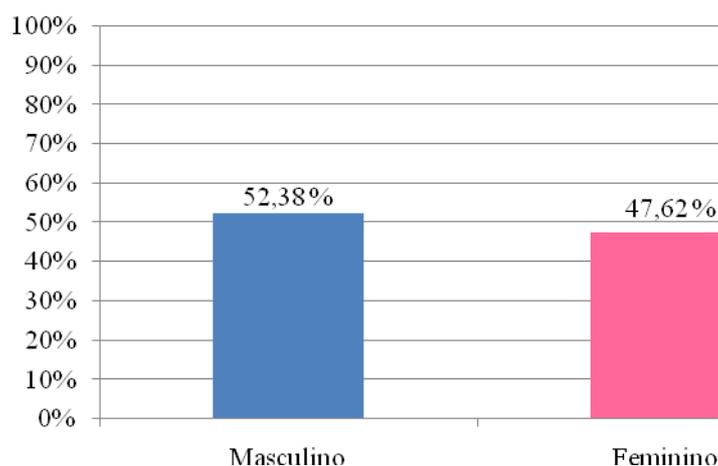
A amostra, tal como já foi mencionado, é constituída por 21 diplomados da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, que concluíram a licenciatura no ano lectivo 2005/2006.

Os resultados foram obtidos através da administração do questionário (anexo 1), caracterizando o enquadramento da população inquirida, o perfil social, situação profissional e ainda aspectos referentes à sua formação.

1. Enquadramento da população Inquirida

Gráfico 1

Diplomados inquiridos segundo o sexo



Por meio da análise do Gráfico 1 e o quadro 1 (anexo 2), verificamos que a amostra do presente estudo é constituída com uma ligeira predominância do sexo masculino. Assim, foram inquiridos 11 sujeitos (52,38%) do sexo masculino e 10 (47,62%) do sexo feminino.

Quadro II

Idade dos inquiridos

Idade dos inquiridos	Frequência (N)	Porcentagem %
23	4	19,05
24	12	57,14
25	4	19,05
26	1	4,76
Média de idades	24,1	-
Total	21	100

Observando o Quadro III, referente à idade dos inquiridos, constata-se que a maioria dos licenciados concluiu o curso dentro do tempo curricular mínimo (quatro anos).

2. Perfil Social

Quadro III

Mudança de residência após o ingresso no ensino superior

Mudança de residência	Frequência (N)	Percentagem %
Sim	19	90,48
Não	2	9,52
Total	21	100

Relativamente à mudança de residência após o ingresso no ensino superior, constata-se, pela observação do Quadro III, que a larga maioria dos licenciados inquiridos, viu-se obrigada a mudar de residência.

Quadro IV

Concelho para onde mudaram a residência

Concelho	Frequência (N)	Percentagem %
Coimbra	19	100
Total	19	100

Observando o quadro IV, referente ao concelho para onde os diplomados se mudaram, verifica-se evidentemente que o local onde frequentam a licenciatura (Universidade de Coimbra) é o único local escolhido para residir, no tempo em que frequentam a licenciatura.

Quadro V

Estado civil

Estado Civil	Frequência (N)	Percentagem %
Solteiro	19	90,48
Casado/União de facto	2	9,52
Total	21	100

Relativamente ao estado civil (Quadro V), constatamos que há uma superioridade de diplomados inquiridos solteiros (90,52%).

Quando VI

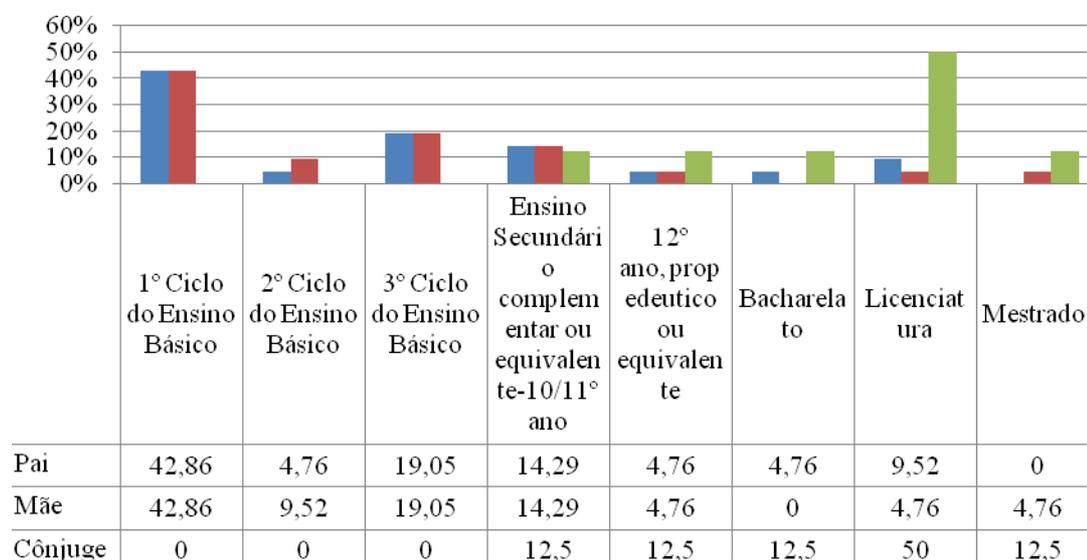
Grupo doméstico dos licenciados

Estado Civil	Frequência (N)	Porcentagem %
Vive sozinho	2	9,52
Vive c/ pai/padrasto e mãe/madrasta	5	23,81
Vive c/ pai/padrasto, mãe/madrasta e irmão(s)	5	23,81
Vive c/ o cônjuge/companheiro	4	19,05
Vive c/ a mãe/madrasta e irmão(s)	2	9,52
Vive c/ amigos	2	9,52
Vive c/ o pai/padrasto, mãe/madrasta e avós	1	4,76
Total	21	100

Através da análise do quadro VI, referente ao grupo doméstico dos licenciados, constatamos que 9,52% dos sujeitos inquiridos vive sozinho, a mesma percentagem de licenciados inquiridos vive com a mãe/madrasta e irmão(s) e analogamente 9,52% vive com amigos; 23,81 % vive com pai/padrasto e mãe/madrasta; uma igual percentagem vive com pai/padrasto, mãe/madrasta e irmão(s) e apenas 4,76% vive com pai/padrasto, mãe/madrasta e avós.

Gráfico 2

Nível de escolaridade dos pais e cônjuges dos diplomados inquiridos

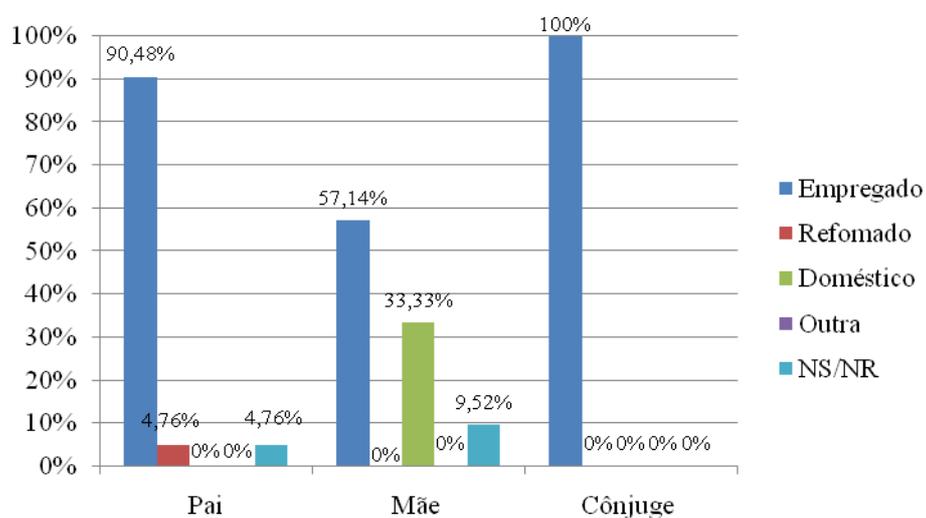


No que diz respeito ao nível de escolaridade dos pais e do cônjuge dos licenciados inquiridos, ao analisarmos o gráfico 2 verificamos que uma porção expressiva de pais e mães se distribui pelo 1º Ciclo do Ensino Básico (ambos 42,86). É de salientar ainda que dos licenciados inquiridos que tem cônjuge/companheiro, a

maioria destes tem o grau de licenciatura (50%), sendo o grau mais baixo dos conjugues a ensino secundário (12,5%), denotando-se aqui uma tendência para o aumento da escolaridade de geração para geração, para além dos pais com escolaridades baixas tenderem a proporcionarem um curso superior aos seus filhos, o que aliás está de acordo com a literatura.

Gráfico 3

Condição dos pais e cônjuge perante o trabalho



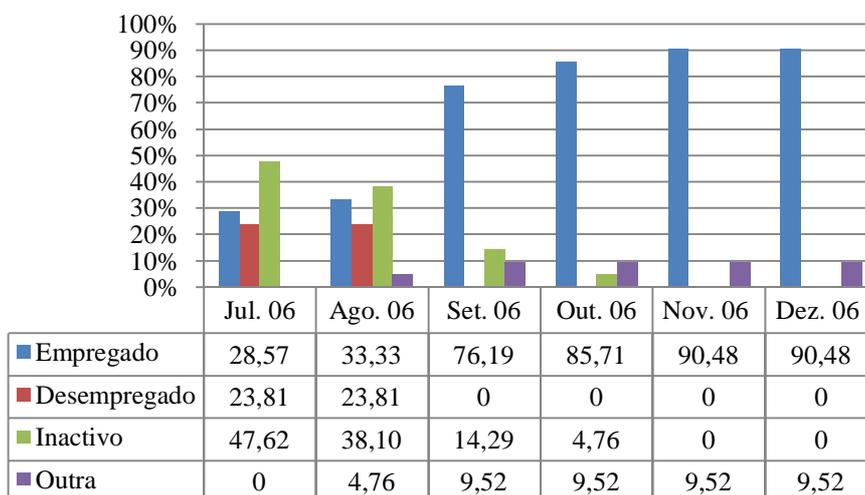
Através da análise do gráfico 3, que é referente à condição dos pais e cônjuges perante o trabalho, como se pode verificar que 90,48% dos pais, 57,14% das mães encontram-se empregados, ao passo que a totalidade dos cônjuges (100%) encontra-se empregados.

3. Actividade dos diplomados

3.1 Situação dos diplomados face à actividade

Gráfico 4

Situação dos diplomados seis meses após a conclusão da licenciatura



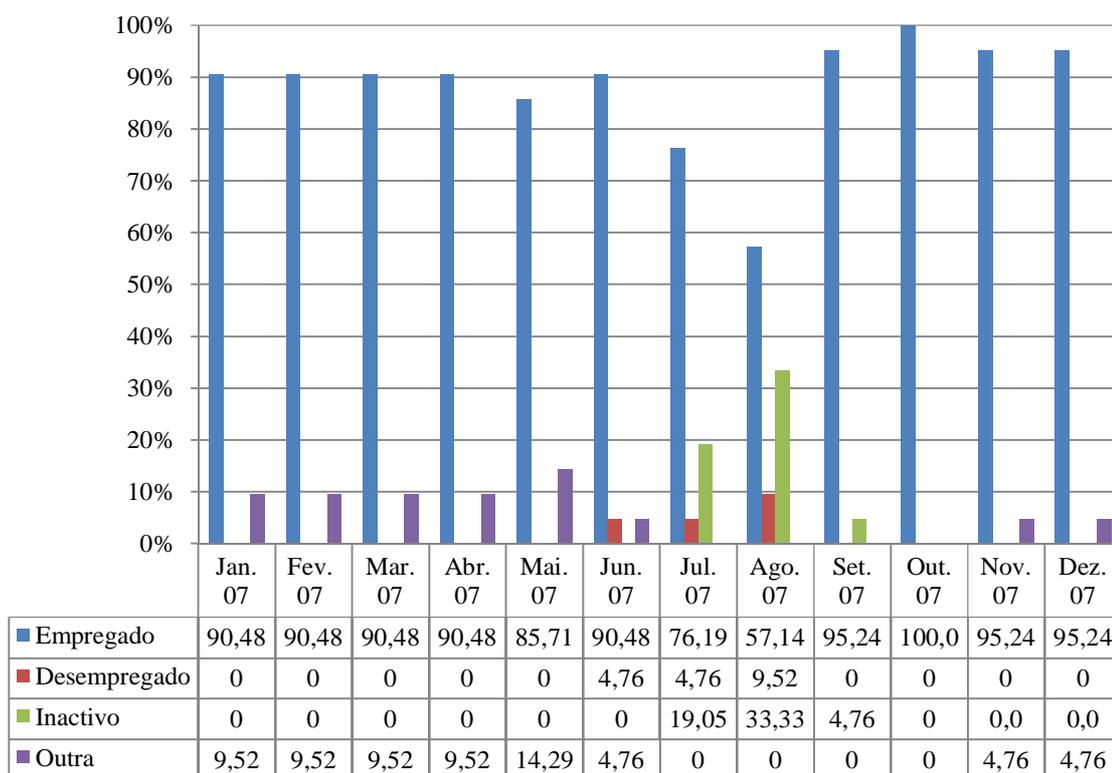
Através da análise do gráfico 4, que é referente à situação dos diplomados inquiridos seis meses após a conclusão da licenciatura¹, verificamos que é nos meses de verão (Julho e Agosto) que há maior percentagem de desemprego (23,81% em ambos os meses) e de inactividade (47,62% e 38,10% respectivamente). Já nos meses Novembro e Dezembro são os meses onde existe, maior percentagem de empregados (90,52% em ambos os meses).

Assim, pode-se verificar a propensão para o desemprego e inactividade no período imediatamente a seguir à conclusão do curso, começando de forma mais intensa a inserção no mercado de trabalho após o final do Verão, e início do ano lectivo nas escolas.

¹ Temos de ter em conta que os seis meses depois são só em Dezembro, e os meses anteriores não muito próximos da data da conclusão do curso.

Gráfico 5

Situação dos diplomados ano e meio após a conclusão da licenciatura ²



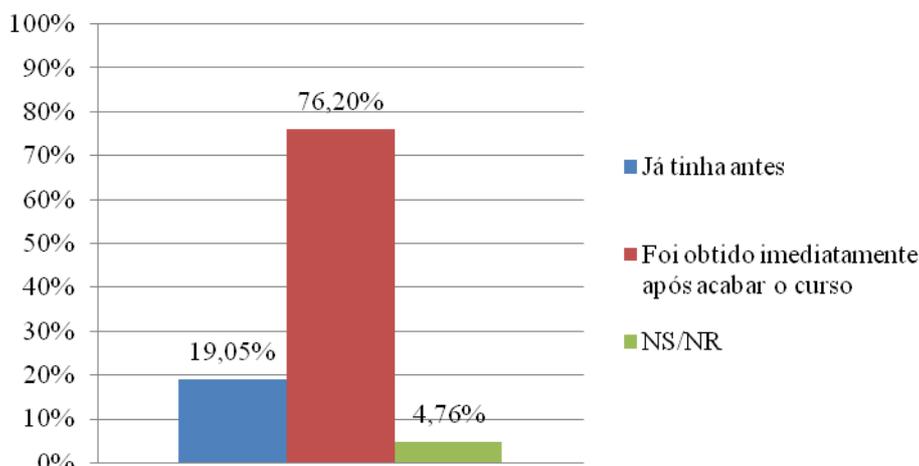
Relativamente à situação dos diplomados ano e meio após (coincidente com a situação actual) a conclusão da licenciatura, podemos verificar através do gráfico 6, que é igualmente nos meses de Julho e Agosto que se observa maior percentagem de diplomados inquiridos desempregados (4,76% em ambos os meses) e inactivos (19,05% e 33,33% respectivamente).

Considerando estes dois últimos gráficos, (4 e 5), verificamos que é durante o Verão (especialmente nos meses de Julho e Agosto), que existem maiores percentagens de desemprego e inactividade, o que nos indicia, desde já, alguma precariedade no trabalho.

² Como se pode ver a partir do gráfico 5, não existe nenhum diplomado desempregado ou inactivo, no último mês (Dezembro de 2007), daí que não serem analisadas as questões relacionadas com essas duas situações (desempregado e inactivo).

Gráfico 6

Obtenção do primeiro emprego

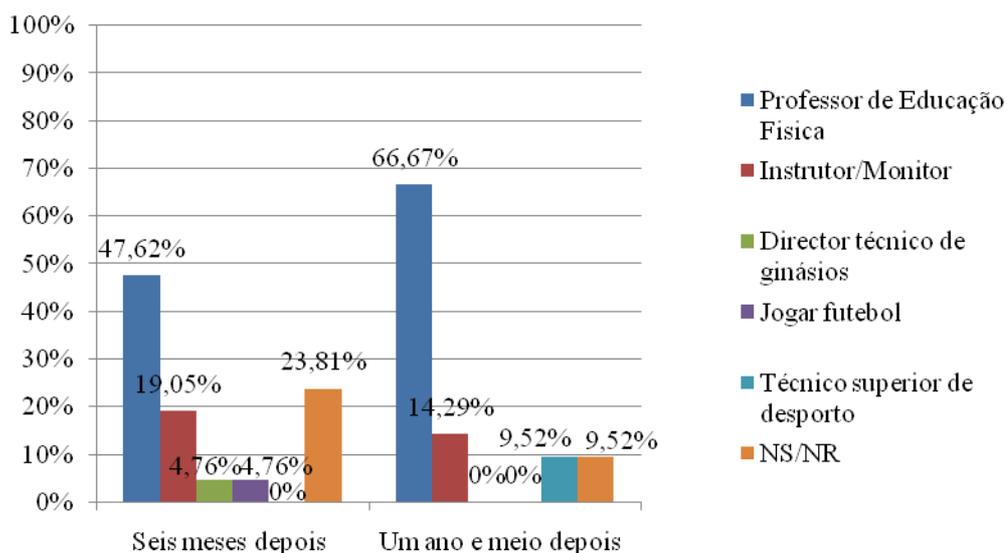


A partir da análise do gráfico 6, constatamos que o primeiro emprego foi obtido imediatamente por uma maior percentagem (76,2%) de inquiridos após a conclusão do curso, sendo que apenas 19,05% dos licenciados inquiridos já tinham o emprego antes da conclusão do curso.

Para a grande maioria dos diplomados, o contacto com o mundo do trabalho antes e durante o curso é reduzido ou mesmo inexistentes.

Gráfico 7

Profissão principal³



³ Profissão principal: profissão que o indivíduo ocupa mais tempo, no período de referencia.

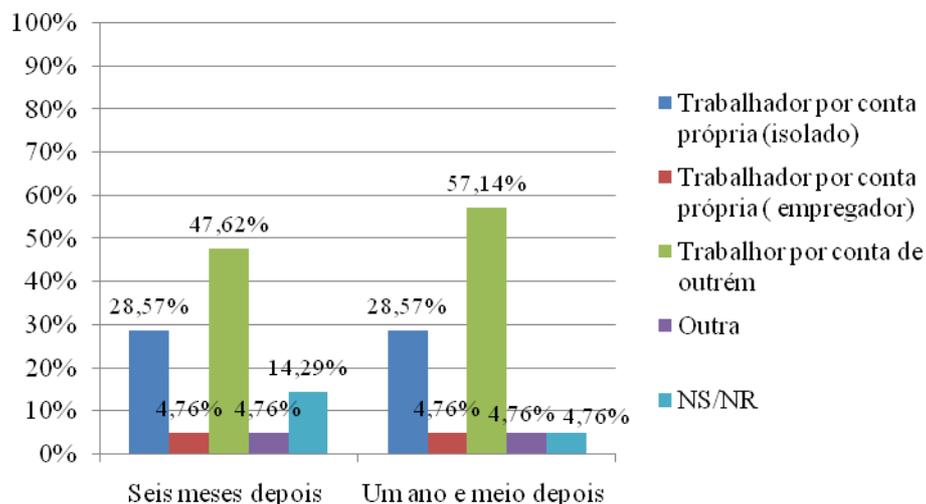
Relativamente à principal profissão dos diplomados inquiridos, pela análise do gráfico 7, verificamos que a profissão predominante é Professor de Educação Física. Assim, nos seis meses seguintes à conclusão da licenciatura, verificamos uma percentagem significativa (47,62%) de licenciados a exercer a docência. Neste mesmo período temporal verifica-se uma percentagem significativa (19,05%) de licenciados que têm como principal profissão ser Instrutor. Esta tendência mantém-se na situação actual, mas com uma percentagem mais expressiva (66,67%) de licenciados que se encontram empregados a exercerem a profissão de Professor de Educação Física. Contudo, é importante referir o instrumento de recolha destes dados (Anexo 1 - Questionário), não é suficientemente sensível para nos esclarecer com exactidão as funções desempenhadas pelos inquiridos nas suas profissões.⁴ Isto porque, dos sujeitos que respondem ser “Professores de Educação Física”, de certo nem todos desempenham as mesmas funções, pois esta nomenclatura pode ser associada não só para os profissionais que exercem, efectivamente, a docência numa escola pública ou privada, mas também a outras funções, no âmbito do desporto, desempenhadas em outras entidades empregadoras.

Também é possível observar que nem todos os inquiridos mantêm a sua profissão do primeiro para o segundo período temporal aqui representados. A situação descrita reflecte os estudos de Sousa (2004), onde o autor refere que os jovens constituem, sem dúvida, uma parcela da população particularmente sensível às circunstâncias de instabilidade do mercado de trabalho, especialmente no período de integração desta na vida profissional. Sendo o número de vezes que estes mudam de emprego, um indicador privilegiado da situação de precariedade e instabilidade que estes enfrentam.

⁴ Este facto será remetido nas limitações e recomendações.

Gráfico 8

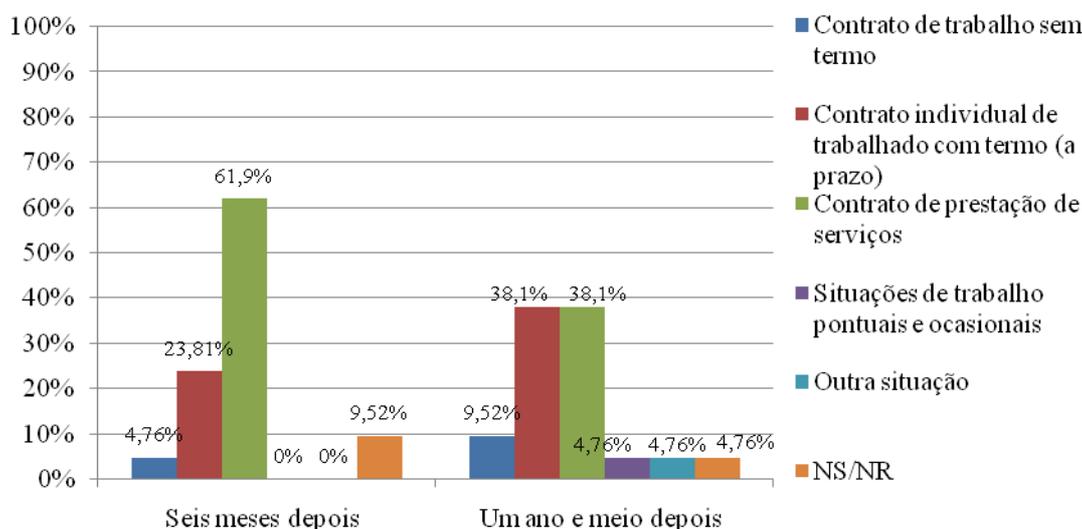
Situação dos diplomados na profissão



Relativamente à situação dos diplomados empregados, verificamos a partir da análise do gráfico 8 que de modo geral nos dois períodos temporais considerados, há uma prevalência de trabalho exercido por conta de outrem. Assim seis meses após a conclusão da licenciatura 47,62% dos licenciados trabalham por conta de outrem, e esta situação acentua-se na situação actual, visto que a percentagem de licenciados a trabalharem por conta de outrem (57,14%) subiu significativamente. Este facto converge com a tendência para o desempenho da profissão de professor (gráfico 7), supondo-se que o aumento do número de diplomados a desempenhar a profissão de professor esteja ligada ao aumento do número de licenciados a trabalhar por conta de outrem.

Gráfico 9

Situação dos diplomados inquiridos segundo o vínculo contratual

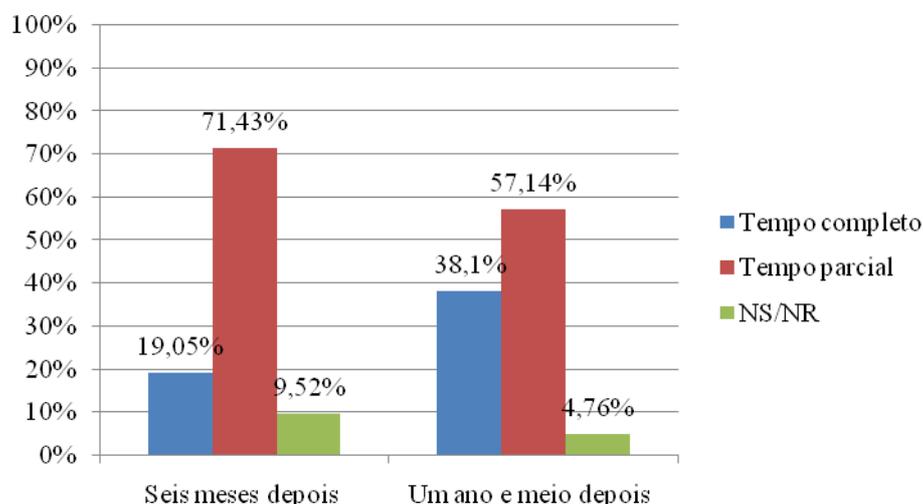


No que concerne à situação dos diplomados inquiridos segundo o vínculo contratual, verificamos no gráfico 9, que em ambos os períodos temporais há uma predominância do contrato de prestação de serviços seguido do contrato individual de trabalho com termo. Verificamos que nos seis meses seguintes à conclusão do curso, 61,9% dos licenciados se encontra vinculado a um contrato de trabalho de prestação de serviços. No período temporal seguinte a percentagem de diplomados vinculados a um contrato de prestação de serviços diminui significativamente (38,1%), aumentando a percentagem de licenciados inquiridos com contrato individual de trabalho com termo (de 23,81% para 38,1%) e de diplomados vinculados a contrato de trabalho sem termo (de 4,76% para 9,52%).

Os dados obtidos vão ao encontro das referências de Silva (2007), nas quais o autor refere que o número de recém licenciados a trabalhar com contrato de prestação de serviços (e/ou recibos verdes) tem vindo a aumentar. Em algumas profissões, quase metade dos jovens encontra, desta forma o primeiro emprego (números apresentados num debate sobre a realidade laboral, realizado na Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto).

Gráfico 10

Situação do diplomado segundo o regime de trabalho



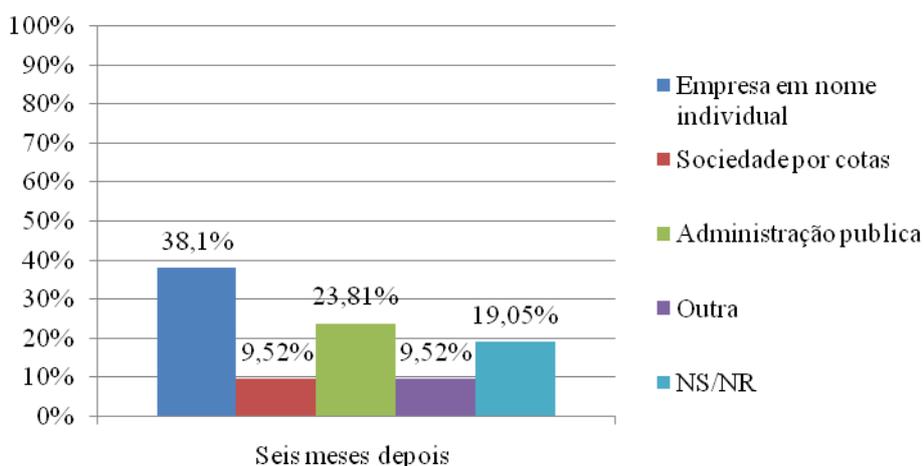
De acordo com os resultados obtidos (gráfico 10), relativamente ao regime de trabalho dos diplomados ao longo dos dois períodos temporais estudados, verifica-se uma predominância clara do regime parcial sobre o regime completo. Assim, no grupo de diplomados empregados, constata-se que seis meses após a conclusão da licenciatura 71,43% dos inquiridos empregados está vinculado a um regime de trabalho parcial, porém existem uma diminuição desse regime na situação actual (57,14%). Verifica-se de uma forma geral, uma evolução tendente para o regime completo, assim constatou-se que do primeiro para o segundo período temporal, existiu uma evolução de 19% para 38%.

O regime de trabalho dos diplomados inquiridos, retrata a instabilidade, característica no período de inserção no mercado de trabalho, ou seja, o início da actividade profissional (a primeira integração no mercado de trabalho) se apresenta como particularmente problemática.

Estas percentagens tão elevadas de regime parcial, já eram espectáveis na medida que no gráfico anterior tínhamos constatado uma percentagem significativa de indivíduos com contratos precários, pelo que nos leva a pensar que muitas das situações são aulas dadas alguns dias por semana, remuneradas à hora e durante o tempo que a instituição “empregadora” necessitar.

Gráfico 11

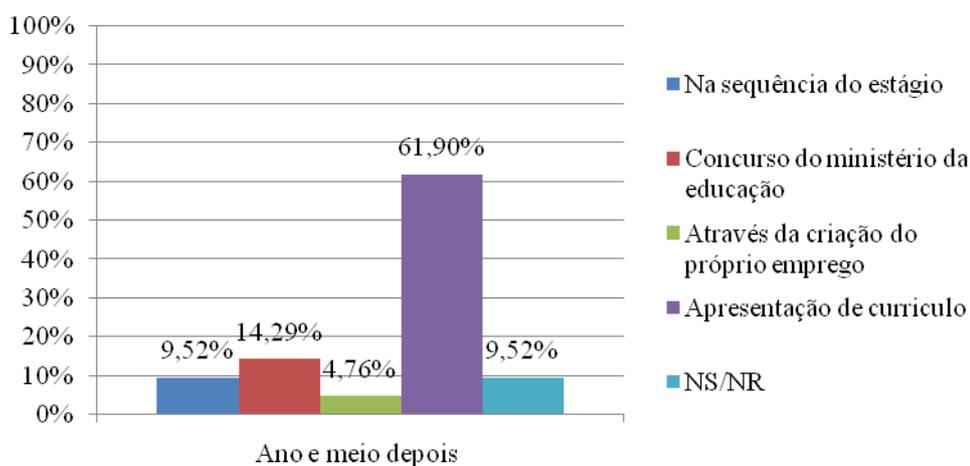
Distribuição dos diplomados inquiridos segundo a entidade empregadora



No gráfico 11, é representado a distribuição dos inquiridos segundo a entidade empregadora, onde podemos verificar que a maioria se encontra a trabalhar em empresas em nome individual (38,10%). Embora, dos resultados do gráfico 7 nos indicar que a profissão principal é ser Professor de Educação Física, verificamos aqui que apenas uma minoria trabalha em entidades da Administração Pública. Dai que podemos depreender o que já referimos anteriormente no gráfico 7, que nem todos os sujeitos que mencionaram ser Professores de Educação Física, desempenham as suas funções na Administração Pública, mas sim outras entidades empregadoras.

Gráfico 12

Distribuição dos diplomados inquiridos segundo o modo de obtenção do emprego⁵



⁵ Deve-se ter em linha de conta, que estes diplomados inquiridos puderam-se candidatar ao ensino público (ao concurso do Ministério da Educação) no ano em que terminaram a licenciatura.

No que se refere ao modo de obtenção do emprego e atendendo ao gráfico 12, verificamos que a apresentação de currículo é o principal meio de obtenção de emprego abrangendo 61,90% dos licenciados inquiridos. Por contraste ao contexto referido, temos a percentagem de licenciados que obtiveram o seu emprego através da criação do próprio emprego (4,76%) e na sequência de estágio (9,52%).

Os resultados obtidos espelham a saturação do mercado de trabalho no ensino público, pois como se pode ver apenas uma pequena percentagem (14,29%) de diplomados obteve emprego através do concurso do Ministério da Educação, os restantes diplomados viram-se obrigados a obter emprego de outras formas, nomeadamente por meio de apresentação de currículos.

Quadro VII

Principais mudanças no emprego resultantes da conclusão do curso, que já possuía antes da conclusão do curso

Principais mudanças	Frequência (N)	Percentagem %
Mudança de categoria profissional	1	25
Desempenho de funções mais compatíveis com a formação obtida no curso	1	25
Nenhuma mudança	1	25
Outra	1	25
Total	4	100

As principais razões apontadas pelos diplomados que já possuíam emprego antes da conclusão da licenciatura, tendo em conta o quadro VII, constatamos que as principais alterações foram a mudança de categoria profissional, desempenho de funções mais compatíveis com a formação obtida no curso, havendo mesmo um inquirido que afirma que não mudou em nada no seu emprego após a conclusão do curso.

Quadro VIII

Distribuição dos diplomados inquiridos empregados que continuam à procura de emprego (situação actual)

Procura de emprego	Frequência (N)	Percentagem %
Sim	15	71,43
Não	5	23,81
NS/NR	1	4,76
Total	21	100

Analisando o quadro VII, referente à procura de emprego por parte dos diplomados empregados, verificamos que a maioria (71,43%) continua à procura de emprego, ou seja, não se encontram satisfeitos com a situação actual e procura outra actividade. Contudo, 23,81% dos licenciados não procura novo emprego.

Estes resultados evidenciam a insatisfação dos diplomados empregados, e de igual modo a precariedade e instabilidade do mundo do trabalho para esta população.

Gráfico 13

Razões apontadas pelos diplomados inquiridos para continuarem à procura de emprego⁶

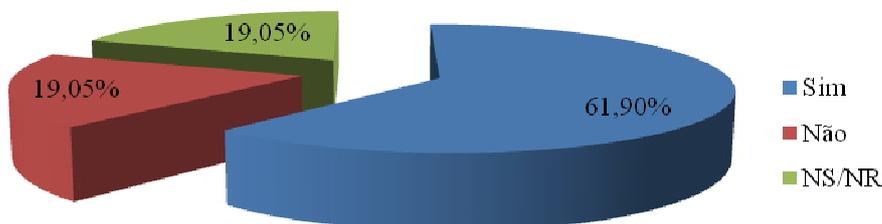
Razões	Frequência (N)	Percentagem %
Receia perder o actual emprego	1	4,76
O actual emprego é de carácter provisório	6	28,57
Pretende um emprego mais adequado às suas qualificações escolares e/ou Profissionais	8	38,10
Pretende um emprego com remuneração	2	9,52
Deseja um emprego onde possa desenvolver outras actividades profissionais	6	28,57
Pretende um emprego mais adequado à sua experiência profissional	7	33,33
NS/NR	6	28,57

Analisando o gráfico 13, referente às razões apontadas pelos diplomados inquiridos para continuarem à procura de emprego, verifica-se que os diplomados referem que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações escolares e/ou profissionais como principal factor para procurar novo emprego.

⁶ A pergunta é de escolha múltipla, pelo que as percentagens referenciadas são sobre o número total de sujeitos que escolheram cada um dos aspectos.

Gráfico 14

Existência de actividade secundária entre os diplomados

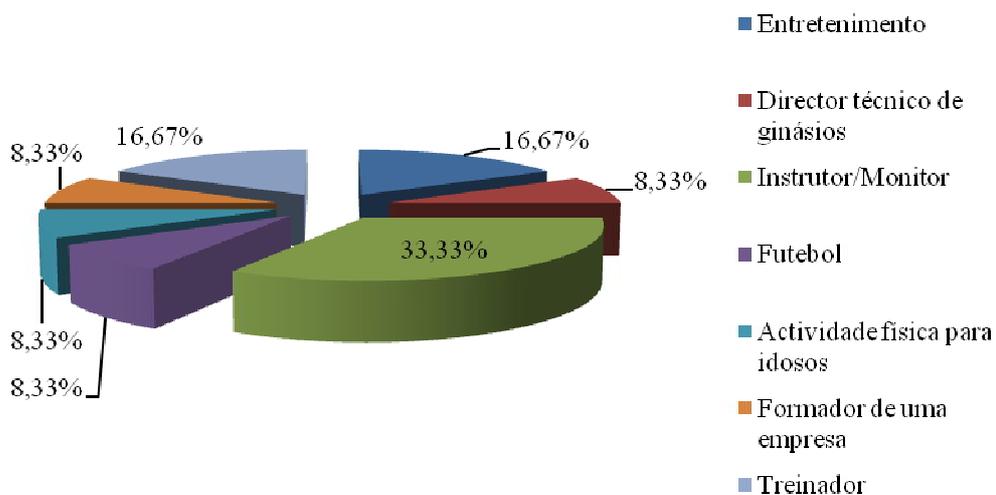


No que diz respeito ao desenvolvimento de actividades secundárias por parte dos diplomados inquiridos, a partir da análise do gráfico 14 constata-se que 61,90% dos diplomados desempenham actividades secundárias.

Estes resultados podem ser fundamentados pela instabilidade dos contratos a que os diplomados se encontram vinculados (como se pode verificar no gráfico 9), tornando-se assim necessário, que estes desenvolvam actividades secundárias de modo a assegurarem outras fontes de rendimento. Até porque existe predominância de sujeitos com contratos de trabalho a regime de tempo parcial na sua profissão principal (gráfico 7), o que nos remete para pensar que estes têm remunerações insuficientes para a sua sustentabilidade e satisfação nessa actividade e necessitarão de uma outra actividade para o conseguirem. Não querendo obviamente dizer que não existe precariedade na actividade secundária.

Gráfico 15

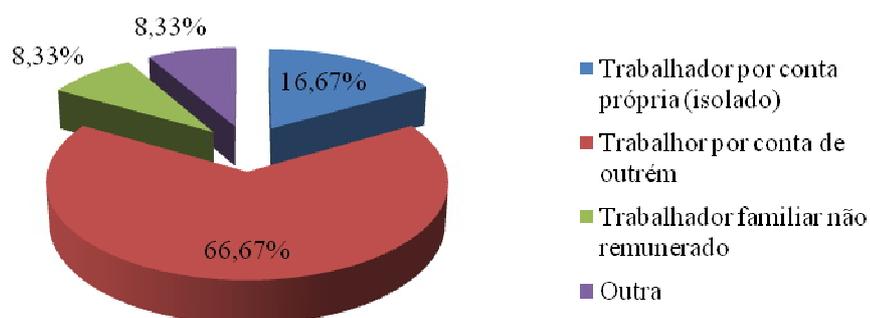
Actividades secundárias desenvolvidas pelos diplomados



Através da análise do gráfico 15, constatamos haver uma grande diversidade de actividades desenvolvidas pelos diplomados, sendo que a mais predominante é a de Instrutor/Monitor (33,33%).

Gráfico 16

Situação dos diplomados face à actividade secundária desenvolvida



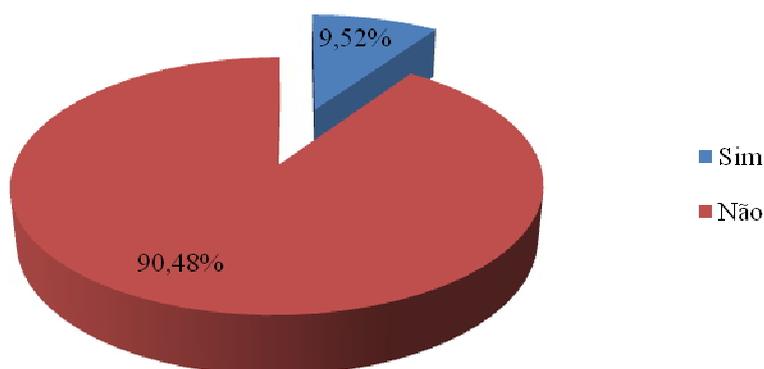
Relativamente à situação dos diplomados que desenvolvem actividades secundárias, verificamos a partir da análise do gráfico 16 que há uma prevalência de trabalho exercido por conta de outrem (66,67%).

4. Formação

4.1 Formação de âmbito acadêmico após a obtenção do diploma

Gráfico 17

Frequência de formação de âmbito acadêmica após a conclusão do curso



Analisando o gráfico 17, referente à frequência de formação do âmbito acadêmico após a conclusão do curso, verificamos que, a maioria dos diplomados não frequentou formação acadêmica suplementar (90,48%), o que não deixa de ser normal, já que apenas terminaram a licenciatura à relativamente pouco tempo.

Quadro IX

Tipo de formação de âmbito acadêmico após a obtenção do diploma

Tipo de formação	Frequência (N)	Porcentagem %
Mestrado	1	50
Outra - Hidroginástica	1	50
Total	2	100

Analisando o quadro IX, verificamos que os tipos de formações frequentadas pelos diplomados após a conclusão do curso são o Mestrado e uma outra de Hidroginástica.

Quadro X

Situação imediatamente após a conclusão do curso, dos inquiridos que frequentam formações de âmbito académico após a conclusão do curso

Situação	Frequência (N)	Percentagem %
Continuei a estudar e a trabalhar ao mesmo tempo	2	100
Total	2	100

A única situação apontada pelos inquiridos que frequentam formações de âmbito académico após a conclusão do curso é a que continuaram a estudar e a trabalhar ao mesmo tempo.

Quadro XI

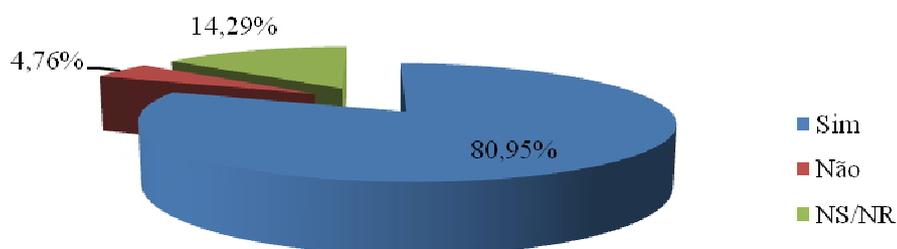
Razões para prosseguimento dos estudos

Razões	Frequência (N)	Percentagem %
Sentiu necessidade de aprofundar os seus conhecimentos para melhor desempenhar a profissão	2	100
Total	2	100

Analisando o quadro XI, podemos verificar que os dois diplomados que continuaram a frequentar formações de âmbito académico após a conclusão do curso referiram a mesma razão para esse prosseguimento dos estudos.

Gráfico 18

Distribuição dos diplomados segundo o desejo de frequentar formação de âmbito académico

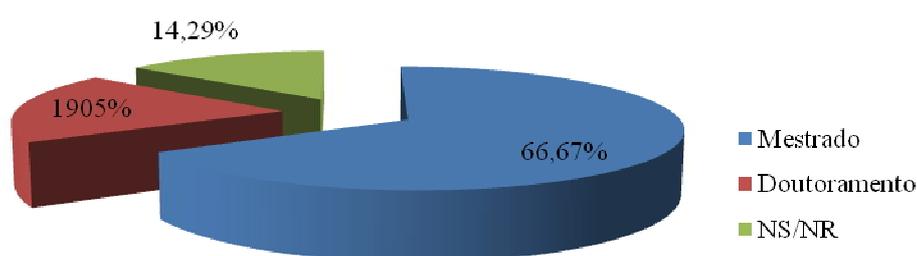


Analisando o gráfico 18, referente à distribuição dos diplomados segundo o desejo de frequentar formação de âmbito académico, constata-se uma clara predominância do “sim” (80.95%). Denota-se assim a clara preocupação dos diplomados em melhorar os seus currículos, para talvez melhorarem a sua situação profissional. Tal como é descrito por Dubar (1991), a formação é essencial na construção das identidades profissionais, porque facilita a incorporação de saberes que estruturam, simultaneamente, a relação com o trabalho e a carreira profissional.

O facto da licenciatura em Educação Física ser uma licenciatura que prepara os alunos para o desempenho de um leque variado de funções, associado à necessidade de aprendizagem contínua, ao longo da vida, inerente aos novos postos de trabalho, faz do final da licenciatura o início de uma nova etapa em termos de formação, no contexto da qual muitos dos ex-alunos recorrem às mais diversas instituições na procura de conhecimentos específicos para as profissões que desenvolvem, para além de que as competências para o desempenho da profissão docente, assim como a ascensão da carreira, privilegiam para estes indivíduos, o grau académico de Mestre.

Gráfico 19

Formação de âmbito académico que os diplomados inquiridos pretendem frequentar

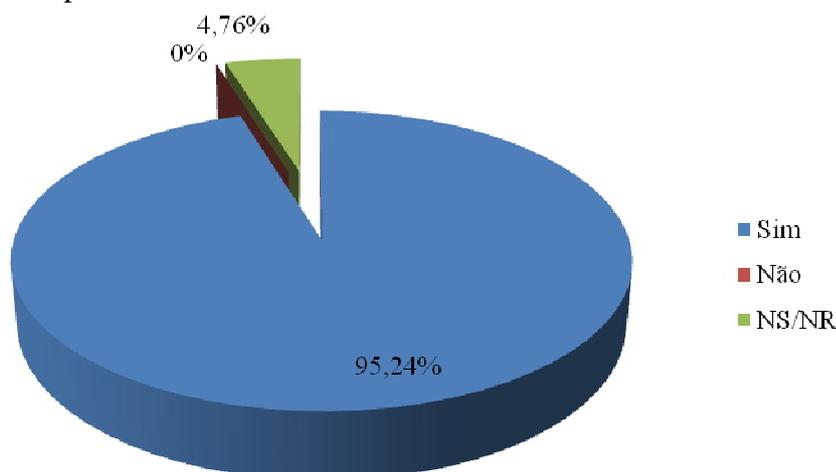


No que respeita ao tipo de formação que os licenciados pretendem frequentar, apuramos a partir do gráfico 19 que uma grande maioria pretende ingressar em Mestrado (66,67%). No entanto, o doutoramento também é referido, embora por uma percentagem menor dos licenciados inquiridos (19,05%).

Estes dados estão relacionados com o que referimos anteriormente, já que é o mestrado e não o doutoramento que é exigido para a progressão na carreira.

Gráfico 20

Diplomados inquiridos segundo a pertinência do estágio pedagógico para o desempenho profissional



Atendendo ao gráfico 22, relativo à pertinência do estágio pedagógico para o desempenho profissional, constatamos que a grande maioria (95,24%) dos licenciados inquiridos considera a unidade curricular de Estágio Pedagógico, importante para o desempenho profissional, contudo ninguém responde negativamente, pois a restante percentagem não se pronunciou nesta questão.

A elevada percentagem de indivíduos que considera o estágio pedagógico preponderante para o seu desempenho profissional, prende-se com o facto deste, tal como referenciado por Pimenta e Lima (2004), ser o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia. Já Francisco e Pereira (2004), dizem que o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de actuação. (ambos citados por Souza et al., 2007). Para além de tudo isto, não podemos esquecer que é com ele que conseguem a profissionalização.

Quadro XII

Aspectos que contribuíram para o desempenho profissional ⁷

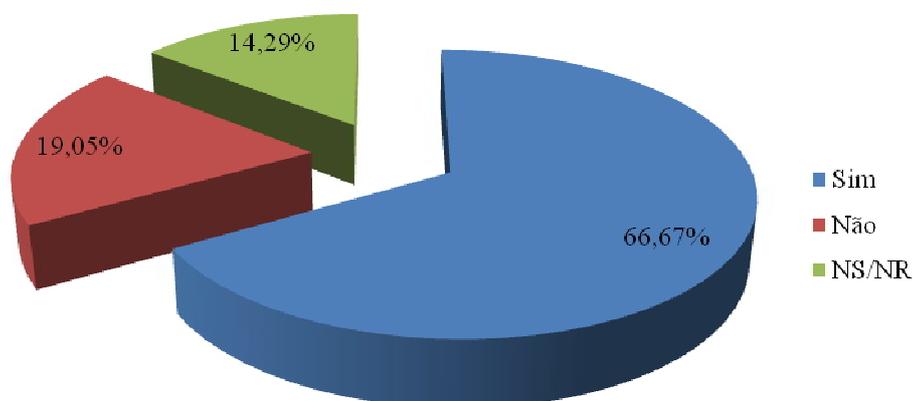
Aspectos	Frequência (N)	Percentagem %
Aquisição de conhecimentos	14	66,67
Preparação para a realidade profissional	9	42,86
Aplicação de conhecimentos	5	23,81
NS/NR	2	9,52

De acordo com o quadro XII, respeitante aos aspectos do estágio pedagógico que contribuíram para o desempenho profissional dos sujeitos inquiridos, verificamos que os principais factores indicados pelos licenciados inquiridos foram a preparação para aquisição de conhecimentos 66,67%, a preparação para a realidade profissional (42,86%) e a aplicação de conhecimentos (23,81%).

Os dados obtidos vão de encontro com as referências de Batista (1997), nas quais o autor refere o estágio como um meio para a fácil transição para o mercado de trabalho, assim como uma forma de aplicação dos conhecimentos adquiridos e assimilação de novos. O estágio assume, nesta perspectiva e na maioria dos diplomados inquiridos, a aprendizagem de uma profissão, constituindo uma forma de inserção profissional.

Gráfico 21

Diplomados inquiridos segundo a pertinência do estágio pedagógico para a socialização profissional



⁷ A pergunta é de escolha múltipla, pelo que as percentagens referenciadas são sobre o número total de sujeitos que escolheram cada um dos aspectos.

No que diz respeito à pertinência do estágio pedagógico para a socialização profissional (gráfico 21), verificamos que 66,67% dos diplomados inquiridos consideram que o estágio teve influência positiva na sua socialização profissional.

Quadro XIII

Aspectos do estágio pedagógico que contribuíram para a socialização profissional

Aspectos	Frequência (N)	Percentagem %
Contacto com meio escolar	6	42,87
Aprendizagem do funcionamento das escolas	2	14,29
Adaptação ao mundo do trabalho	2	14,29
NS/NR	4	28,57
Total	14	100

Relativamente aos aspectos do estágio pedagógico que contribuíram para a socialização profissional dos diplomados (quadro XIII), verificamos que os principais aspectos apontados pelos licenciados são o contacto com meio para a socialização profissional (42,87%), aprendizagem do funcionamento das escolas (14,29%), Adaptação ao mundo do trabalho (14,29%).

Quadro XIV

Aspectos do estágio pedagógico que não contribuíram para a socialização profissional

Aspectos	Frequência (N)	Percentagem %
Não tenho problemas em sociabilizar-me	1	25
NS/NR	3	75
Total	4	100

No que diz respeito às razões que justificam o facto do estágio pedagógico não ter contribuído para a socialização profissional (quadro XIV), apenas um dos inquiridos que respondeu que o estágio pedagógico “não” contribui para a socialização profissional, referindo que “não tenho problemas em socializar-me”, os restantes inquiridos que disseram “não”, não indicaram o motivo.

Quadro XV

Aspectos positivos do estágio pedagógico

Aspectos	Frequência (N)	Percentagem %
Experiência profissional	11	52,36
Tipo de orientação	2	9,52
Aplicação prática dos conhecimentos	4	19,05
Não ter que dividir a turma com um colega estagiário	1	4,76
Carga horária reduzida	1	4,76
NS/NR	2	9,52
Total	21	100

Analisando o quadro XV, respeitante aos aspectos positivos do estágio pedagógico, evidenciam-se os seguintes: experiência profissional (52,36%); aplicação prática dos conhecimentos (19,05%) e orientação do estágio (9,52%).

Quadro XVI

Aspectos negativos do estágio pedagógico

Aspectos	Frequência (N)	Percentagem %
Proporciona pouco sentido de responsabilidade e autonomia	1	4,76
Não remuneração dos estagiários	9	42,86
Dividir uma turma com colegas estagiários	5	23,81
Realização de trabalhos supérfluos	1	4,76
Não contar para tempo de serviço	1	4,76
Não ser professor titular da turma	1	4,76
Métodos de avaliação	1	4,76
Discrepância de trabalhos entre os diferentes núcleos de estágio	1	4,76
Poucas aulas leccionadas	1	4,76
Total	21	100

Relativamente aos aspectos negativos do estágio pedagógico (quadro XVI), constatamos que, os aspectos com maior peso são a não remuneração dos estagiários (42,86%) e dividir uma turma com colegas estagiários (23,81%), factores que não dependem da universidade.

Quadro XVII

Principais dificuldades do estágio pedagógico

Aspectos	Frequência (N)	Porcentagem %
Relação com os colegas de estágio	1	4,76
Processo de ensino-aprendizagem	7	33,33
Dificuldades financeiras	1	4,76
Ser observado em todas as aulas	2	9,52
Carências pedagógicas iniciais	2	9,52
Partilhar turma com colega	1	4,76
Relação com orientador da escola	2	9,52
Nenhuma	1	4,76
NS/NR	4	19,05
Total	21	100

No que diz respeito às principais dificuldades vividas pelos diplomados no decorrer do estágio pedagógico, observando o quadro XVII, verificamos que os principais obstáculos apontados foram dificuldades a nível do processo ensino aprendizagem (33,33%), o facto de ser observado em todas as aulas (9,52%), as carências pedagógicas iniciais (9,52%) e a relação com o orientador da escola (9,52%).

Quadro XVIII

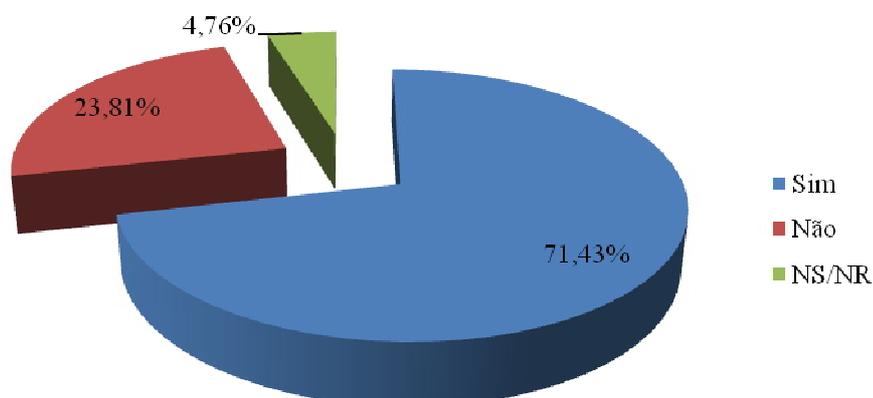
Aspectos que mais agradaram no estágio pedagógico

Aspectos	Frequência (N)	Porcentagem %
Preparação para a vida activa	6	28,57
Leccionar diferentes Unidades Didácticas	2	9,52
Integração no ambiente escolar	7	33,33
Aquisição e desenvolvimento de competências	3	14,29
NS/NR	3	14,29
Total	21	100

Pela observação do quadro XVIII, respeitante aos aspectos que mais agradaram no estágio pedagógico, verificamos que dos aspectos apontados se destaca os seguintes: a integração no ambiente escolas (33,33%) e preparação para a vida activa (28,57%).

Gráfico 22

Frequência de acções de formação



Relativamente à frequência de acções de formação profissional por parte dos licenciados (gráfico 22), constata-se que 71,43% dos sujeitos inquiridos frequentou acções de formação.

A frequência de acções de formação pela larga maioria dos inquiridos, levando-nos a inferir que estes entendem a educação como um processo contínuo. Esta perspectiva de continuidade da formação é justificada, tal como refere Camacho (2006), pela rápida evolução das condições de trabalho que obriga a uma constante readaptação das qualificações, conhecimentos e aptidões.

Quadro XIX

Razões para frequentar acções de formação ⁸

Razões	Frequência (N)	Percentagem %
Adaptação a novas mudanças tecnológicas ou actualização de conhecimentos	9	42,76
Preparar-se para um emprego	3	14,26
No âmbito de um programa de promoção de emprego	1	4,76
Exigência de entidade patronal	2	9,52
Necessidade de formação para progressão na carreira	3	14,26
Por interesse pessoal	13	61,88
Outra	2	9,52

⁸ A pergunta é de escolha múltipla, pelo que as percentagens referenciadas são sobre o número total de sujeitos que escolheram cada um dos aspectos.

Pela observação do quadro XIX, respeitante às razões que levam os diplomados a frequentar acções de formação, verificamos que os principais motivos apontados pelos diplomados foram o interesse pessoal (61,88%) e a adaptação a novas mudanças tecnológicas ou actualização de conhecimentos (42,76%).

Quadro XX

Razões para não frequentar acções de formação

Razões	Frequência (N)	Percentagem %
Não tenho tempo para a frequência	4	80
NS/NR	1	20
Total	5	100

Relativamente às razões apontadas pelos diplomados para não frequentarem acções de formação, podemos verificar a partir da análise do quadro XX, que a falta de tempo foi a única que foi referida.

Quadro XXI

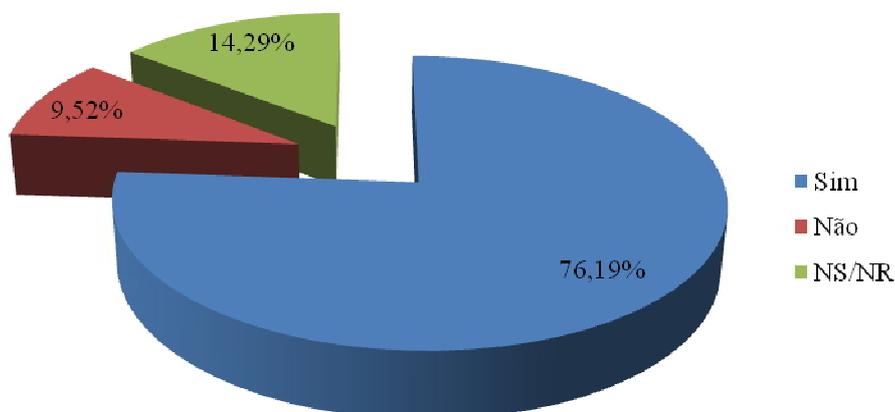
Áreas em que os diplomados frequentam acções de formação

Área de formação	Frequência (N)	Percentagem %
Andebol	1	4,76
Ginástica	1	4,76
Natação	4	19,05
Fitness	7	33,33
Terceira idade	1	4,76
Desporto outdoor	1	4,76
Escalada	1	4,76
Treino	3	14,29
Prescrição do exercício	1	4,76
Voleibol	1	4,76
Suporte básico de vida	1	4,76
NS/NR	6	28,57

O quadro XXI retrata a diversidade de áreas de formação dos diplomados, das quais destacamos as áreas do fitness (33,33%), a área da natação (19,05%), e a área do treino (14,33%).

Gráfico 23

Diplomados segundo a necessidade de frequentar acções de formação



De acordo com o gráfico 23, relativo à necessidade de frequentar acções de formação, verificamos que a resposta predominante a resposta afirmativa (76,19%). Estes resultados podem ser justificados com os resultados apresentados no quadro XIX.

Quadro XXII

Áreas em que os diplomados sentem necessidade de formação

Área de formação	Frequência (N)	Percentagem %
Actividade física	2	9,52
Desportos outdoor	1	4,76
Hidrogenástica	2	9,52
Desportos de raquetes	2	9,52
Treino desportivo	4	19,05
Gestão do desporto	2	9,52
Fitness	5	23,81
Actividade física para idosos	1	4,76
NS/NR	7	33,33

Quanto às áreas de formação em que os diplomados sentem necessidade, constatamos a partir do quadro XXII que as áreas mais mencionadas são a área do fitness (23,81%) e a área do treino (19,05%).

VI – CONCLUSÕES –

Tendo em conta o propósito inicial deste estudo, a análise origem social e da trajectória profissional dos licenciados em Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano lectivo 2005/2006. Foi desenvolvido todo um trabalho no sentido de cumprir os objectivos estabelecidos: o estudo da origem social, a inserção profissional dos diplomados, designadamente a sua situação perante o emprego nos períodos temporais considerados, o tipo de contrato a que estes se encontravam vinculados, a coerência das actividades desenvolvidas com a formação académica e a importância da sua formação no processo de inserção.

Os dados obtidos referentes à origem social, dos licenciados em 05/06 pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, não nos possibilitam situar o contexto social em que se encontram, visto termos dados em falta, nomeadamente a situação profissional dos pais e cônjuges, sendo estes dados fulcrais para conseguir realizar essa contextualização.

Relativamente aos dados da trajectória profissional, podemos concluir que a maioria dos diplomados se encontra empregado nos diferentes períodos temporais estudados (seis meses e ano e meio após a conclusão da licenciatura). Porém é fundamental referir que é nos meses de Verão (Julho e Agosto, essencialmente) que verificam as maiores percentagens de desemprego e inactividade, o que pode ser justificado pelo contexto profissional em que se inserem os diplomados, sendo este caracterizado por instabilidade e precariedade contratuais. Ficou igualmente evidenciado o descontentamento dos diplomados empregados, pois verificamos que a maioria continua á procura de emprego, ou seja, não se encontram satisfeitos com a situação actual. Sendo isto apoiado pelo facto da grande maioria dos inquiridos estar vinculada a contratos de trabalho de prestação de serviços e contratos individuais de trabalho com termo. Quanto ao regime de trabalho dos inquiridos ao longo dos dois períodos temporais estudados, existe uma predominância do regime parcial sobre o regime completo, retratando assim mais uma vez a precariedade dos seus contratos de trabalho. Esta realidade leva a que muitos deles possuam uma actividade secundária, podendo de certo modo servir para atenuar a situação de precariedade vivida na actividade principal.

Os resultados obtidos referentes ao modo de obtenção de emprego retratam a saturação do mercado de trabalho no ensino público, pois apenas uma pequena

percentagem de diplomados obteve emprego através do concurso do Ministério da Educação, os restantes diplomados viram-se obrigados a obter emprego de outras formas, nomeadamente por meio de apresentação de currículos.

Quanto à formação académica e à formação de âmbito profissional, os dados declaram que uma elevada percentagem de inquiridos deseja vir a investir naquelas, podendo ser um indicador de que os inquiridos se sentem preocupados em frequentar formações como forma de ultrapassar a instabilidade face ao emprego.

Os dados recolhidos através do inquérito aplicado ajuda na compreensão da situação profissional dos diplomados, e as conclusões resultantes desses mesmos dados, vão de encontro com a maioria dos autores referenciados no Capítulo I. Apesar de não se verificando taxas de desemprego significativas nos diplomados como se fazia prever pelas referências de alguns autores, podemos verificar a existência de precariedade na situação profissional dos diplomados, com os aspectos já mencionados.

Através do presente estudo, é possível fornecer dados à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra que ajudam a compreender a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho.

Também para nós, alunos finalistas, reveste-se de extrema importância saber do estado da empregabilidade relativo à nossa formação, neste momento em que, naturalmente, pretendemos aceder ao mercado de trabalho.

VII – LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES –

1. LIMITAÇÕES

A dificuldade central do estudo reportou-se essencialmente à complexidade do fenómeno social em causa, que limitou por vezes a compreensão e exposição das ideias, trazendo dificuldade na recolha bibliográfica, que apesar de extensa, por vezes não era fiável.

Um outro aspecto que limitou o estudo, foi a forma como foi administrada a recolha de dados, pois a aplicação dos questionários foi realizada via Internet. Este facto causou alguns transtornos, nomeadamente, a demora e a dificuldade no preenchimento dos questionários. Isto veio-se a repercutir no número de questionários recolhidos, que foi reduzido (uma amostra de 21 indivíduos), o que implica que não possamos generalizar os resultados obtidos.

É ainda importante referir, que por lapso, foram retiradas questões relativas à origem social, o que limitou a caracterização dos sujeitos a esse nível, mais concretamente sobre a profissão dos pais e cônjuge e a sua situação na profissão, questões quanto a nós importantes para uma caracterização mais aprofundada.

Ainda uma outra limitação, que se prende com a constituição do questionários, é que este não permite percebermos a situação do inquirido relativamente à sua profissão, isto porque a questão os leva a responder serem Professores de Educação Física, que se por um lado é essa a sua formação, por outro sabemos que a grande maioria está em situação muito precária apenas a leccionar algumas aulas semanais de uma modalidade desportiva específica ou mesmo a desempenhar um cargo qualquer a nível municipal.

2. RECOMENDAÇÕES

Tendo em conta as limitações apresentadas, sucedem-se algumas recomendações que poderão servir para posteriores investigações:

- Utilizar um inquérito interactivo ou criar uma página Web para uma maior facilidade de preenchimento e tratamento de dados;

- Assegurar a representatividade da amostra, de forma a obter resultados mais significantes;
- Aplicar o questionário em diferentes estabelecimentos de ensino propiciando um estudo comparativo, nomeadamente às faculdades da mesma área;
- Construir questões que possam caracterizar de forma mais concreta:
 - As funções desempenhadas na profissão, de forma a obtermos mais dados relativos à profissão dos inquiridos para poder fazer uma análise mais elaborada sobre esse assunto;
 - A relação tempo (horas) de trabalho com a remuneração obtida na profissão desempenhada, para poder alargar mais o estudo de forma obter mais dados relativos ao contrato de trabalho dos inquiridos;
 - A situação laboral relativamente à existência ou não de algum tipo de garantias no contrato de trabalho (por exemplo: em caso de doença, subsídios de férias);

VIII – BIBLIOGRAFIA

-  Alexandre, F. M. (2005). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social e Trajectória Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
-  Alves, M. G. (2005). *Como se entrelaçam a educação e o emprego? Contributos da investigação sobre Licenciados, Mestres e Doutores*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, FCT.
-  Alves, M. G. (2003). *A Inserção Profissional de Diplomados de Ensino Superior numa Perspectiva Educativa: O Caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, FCT.
-  Bento, J. (1993). “Sobre o estado da Ciência do Desporto”. *Revista Horizonte*, vol. XI, nº64, pp. 147-150.
-  Cabrito, B. G. (2000). “Os estudantes e o papel do estado na produção de ensino superior”. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 13, nº2, pp. 175-197
-  Coimbra, J. L.; Parada, F. & Imaginário, L. (2001). *Formação ao Longo da Vida e Gestão da Carreira*. Lisboa.
-  Chorão, P. A. (2003). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social e Trajectória Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
-  Costa, A. C. (1994). “O percurso profissional em educação física, venturas e desventuras” *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, pp. 71-84.

-  Costa, F. C. (1991). Formação Inicial de professores de Educação Física: Problema e perspectivas. *Boletim da SPEF, n°1*, pp. 21-34.
-  Guerreiro, M & Abrantes, P. (2007) *Transições insertas. Os jovens perante o trabalho e a família*, Lisboa, Comissão para a igualdade no trabalho e no emprego, Colecção: “Estudos”
-  Mauritti, R. (2000). *Estudantes Universitários: Trajectórias Sociais e Expectativas de Inserção Profissional*. Lisboa: ISCTE.
-  Morais, C. (2005). *A formação inicial e a integração no mercado de trabalho. Encontro - Os jovens quadros Técnicos e científicos no desenvolvimento do país*. Lisboa.
-  ODES (2002). *Inquérito de Percurso dos Diplomados do Ensino Superior – 2001*. Lisboa: Instituto para a Inovação na Formação.
-  Pessoa, J. (2008). *Aprendizagem ao longo da vida e ensino superior: novos públicos, novas oportunidades?*. Conferencia Internacional de Sociologia da Educação.
-  Proença, J. (2002). “A formação inicial dos profissionais de Educação Física” *Revista Horizonte*, vol. XVII, n°101, pp. 9-12.
-  Silva, P. (2007) *O choque dos desempregados licenciados*, Diário Económico (s.l.)
-  Silva, S. (2007). *Número de licenciados a recibo verde aumenta*. Publico (s.l.)
-  Sousa, J. M. (s.d.) *Ensino universitário e inserção na vida activa numa perspectiva de igualdade de oportunidades*, Universidade da Madeira.

-  Sousa, L. N. (2004). *Transição ao trabalho de diplomados do Ensino Superior: dicotomia Universidade/Politécnico*. Viseu: I.S.P.V.
-  Souza, J.; Bonela, L. & Paula, A. (2007). A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Educação Física: Uma Visão docente e discente, *Movimentum Revista digital de Educação Física*.
-  Vernguer, R. C. G. (2004). *Intervenção profissional em Educação Física: expertise, credencialismo e autonomia*, Faculdade de Educação Física - Universidade Presbiteriana Mackenzie SP.

- ANEXO 1 -

INQUÉRITO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS

- ANEXO 2 -

QUADROS DE APURAMENTO